

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
PROPOSTA PEDAGÓGICA APLICADA**

DAYANE SILVA PEREIRA

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL EM SALA DE AULA: A Historicidade de
São Luís nas Escolas Públicas.**

São Luís
2018

DAYANE SILVA PEREIRA

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL EM SALA DE AULA: A Historicidade de
São Luís nas Escolas Públicas.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de
Graduação em História da Universidade Estadual do
Maranhão, para obtenção do grau de Licenciatura em
História.

Orientador: Prof^ªDr^ª. Júlia Constança Pereira Camêlo

São Luís
2018

Pereira, Dayane Silva.

Patrimônio histórico cultural em sala de aula: a historicidade de São Luís nas escolas públicas / Dayane Silva Pereira. – São Luís, 2018.

74fls. il.

Monografia (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

Orientador: Profa. Dra. Júlia Constança Pereira Camêlo

1. Patrimônio. 2. Escolas públicas. 3. Oficinas. 4. São Luís. 5. Maranhão.
I. Título

CDU 37:72.025.3/.4(812.1)

DAYANE SILVA PEREIRA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL EM SALA DE AULA: A Historicidade de São Luís nas Escolas Públicas.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

(Orientadora: Prof. Doutora Júlia Constança Pereira Camêlo)

1ºExaminador

2ºExaminador

Dedico este trabalho a Deus, a minha mãe e em memória dos meus avós.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada por tudo senhor, eu não chegaria até aqui, senão fosse por ti. Pois trata-se da realização de um sonho que demorei muito tempo pra conseguir.

Agradeço especialmente minha linda e amada mãe Sonia Maria, que sempre me apoiou nas minhas decisões e escolhas, e tanto lutou para que de fato esse sonho se concretizasse.

Agradeço também aos meus avós maternos José Domingos e Maria da Conceição, que mesmo não estando mais presentes para compartilhar da minha alegria, estarão sempre vivos na minha memória, na minha vida e em meu coração. Em especial minha avó que acompanhou o início dessa trajetória, e que mesmo não podendo alcançar o final, sei que está acompanhando com seu olhar e suas bênçãos.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que me ajudaram e incentivaram direta e indiretamente na composição dessa jornada.

Agradeço aos meus colegas de trabalho do PIBID que colaboraram com os trabalhos desenvolvidos, e as pessoas que eu tive o prazer de conhecer nesses 4 anos e construir uma amizade.

Agradeço a acolhida das escolas por onde passei, dos professores, gestores, supervisores e alunos que deram a oportunidade de mostrar meu trabalho, colaborar e valorizar a importância dele, em especial o professor Marcio Fonseca Ribeiro que acompanhou e contribuiu com sua experiência e conhecimento em cada trabalho desenvolvido nas escolas Unidade Integrada Raimundo Correia e Centro de Ensino Estado de Alagoas.

Estendo, meus sinceros agradecimentos a família Xavier, pelo incentivo, e apoio nos meus trabalhos acadêmicos, onde nunca se esquivaram em tentar me ajudar, mesmo nas horas mais inoportunas para acessar a internet.

A professora Júlia Constança orientadora e psicóloga nas horas vagas, que acompanhou a evolução dessa trajetória acadêmica e depositou grande confiança nesse trabalho, motivando-me a encarar esse desafio e projeto tão precioso.

Agradeço também aos docentes acadêmicos por seus ensinamentos, sugestões e conselhos que contribuiu para meu aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

A presente proposta tem como intuito relatar as abordagens teóricas metodológicas realizadas nas escolas públicas de São Luís, do Ensino Fundamental e Médio com a temática de patrimônio histórico cultural em sala de aula. Abordando por meio da Educação Patrimonial nas escolas, conceitos e problematizações a cerca dos patrimônios históricos culturais arquitetônicos da cidade de São Luís, presente no centro histórico da capital. Foram realizadas intervenções nas escolas (Raimundo Correa e Estado de Alagoas) baseiam-se nas práticas didáticas aplicadas a partir de oficinas pedagógicas em sala de aula e extraclasse como: visitas a museus, oficinas de azulejos e cerâmica e passeios ao centro histórico de São Luís. Constatase a importância de integrar nessas escolas assuntos relacionados à história local, devido a sua ausência nos livros didáticos, e a pouca atenção dada a São Luís como cidade turística com título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Tal abordagem nas escolas tem servido para ampliar o conhecimento sobre a cidade, instigando os alunos a pensar sobre a valorização, preservação, conservação, despertando o interesse neles e conseqüentemente às escolas, fomentando o senso de pertencimento pela nossa cidade, para que os bens culturais sejam lembrados e vividos não só em datas comemorativas, como o aniversário de São Luís, mas que essa prática de conscientização histórica se faça presente no cotidiano escolar.

Palavras chaves: Patrimônio. São Luís. Escolas públicas. Oficinas.

ABSTRACT

The present proposal aims to report on the theoretical methodological approaches carried out in public schools in São Luis, elementary and middle school with the theme of historical cultural heritage in the classroom. Approaching through the patrimonial education in the schools, concepts and problematizations about the cultural heritage historical architectural materials of the city of San Luis, present in the historical Center of the capital. Interventions were carried out in schools (Raimundo Correa and Alagoas State) based on didactic practices applied from pedagogical workshops in classrooms and extraclasses such as: visits to museums and trips to the historical Center of São Luis. The importance of integrating in these schools subjects related to local history, due to their absence in textbooks, and the lack of attention given to São Luis as a tourist city with the title of world heritage of humanity.

Such an approach in schools has served to increase knowledge about the city, encouraging students to think about valuing, preserving, conserving, encouraging them to integrate in them and consequently in schools, a sense of belonging about the patrimonial issues of our city, so that they may be remembered and lived not only on commemorative dates, but also on the anniversary of St. Louis, but for this practice of historical awareness to be present in school everyday.

Key words: Patrimony. São Luís. Public schools. Offices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Atlas Escolar do Maranhão- Antônio Cordeiro Feitosa e José Ribamar Trovão.....	39
Figura 2	São Luís: Fundamentos do patrimônio cultural- Ananias Alves Martins.....	40
Figura 3	O homem em cima do tesouro	41
Figura 4	Alunos do Raimundo Correa e do Estado de Alagoas. Atividades em grupo em sala de aula. Fundamentação teórica com leituras conjuntas	45
Figura 5	Atividade em sala de aula com a exposição de objetos antigos.....	46
Figura 6	Exibição das fotografias antigas de São Luís e Documentário para as escolas do Ensino Fundamental e Médio.....	46
Figura 7	Alunos do C. E. E. A e sua exposição dos monumentos históricos.....	47
Figura 8	Dinâmica em sala de aula com os alunos 9ºano da Escola Raimundo Correa.....	48
Figura 9	Oficina “Caixa de Histórias” em sala de aula aos alunos do 1ª série do C.E.E.A.....	48
Figura 10	Culminância da Oficina “Caixa de Histórias”	48
Figura 11	Atividades extraclasse com passeio ao centro histórico e visitas guiadas aos museus	49
Figura 12	Atividade extraclasse com os alunos do Ensino Médio.....	50
Figura 13	Atividade extraclasse oferecida aos alunos do Ensino Médio em visita ao laboratório de cerâmica e pintura de azulejos.....	51
Figura 14	Atividades Avaliativa e Oficina dos Monumentos Históricos.....	56

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PEDAGÓGICA	13
1.1	Ensino de História e Patrimônio: o processo de formação do saber escolar	13
1.2	As Abordagens Teórico- Metodológicas e o Fazer Histórico	18
1.3	Patrimônio e Cidade na perspectiva de Ensino	26
2	CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO DA PROPOSTA: Escola Raimundo Correia e Centro de Ensino Estado de Alagoas	33
2.1	Unidade Integrada Raimundo Correia	33
2.2	Centro de Ensino Estado de Alagoas	35
3	METODOLOGIA	37
3.1	Observação do campo para aplicação da proposta	37
3.1.1	Recursos Impressos: livros das bibliotecas das escolas	39
4	CONTEXTUALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA PROPOSTA E SEUS RESULTADOS	43
4.1	O Planejamento das Oficinas	43
4.1.1	Fase I – Sala de Aula: Etapas das Atividades	44
4.1.2	Atividades de Leituras.....	45
4.2	Fase II – Extraclasse	49
5	RESULTADOS	52
5.1	Opinião de Alunos, Professores, Diretores e Supervisores das Escolas a respeito do trabalho sobre a temática de patrimônio histórico e cultural e da proposta aplicada	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERENCIAIS	59
	APÊNDICES	63

INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico cultural, enquanto tema trabalhado na disciplina de história é pouco lembrado, porque até mesmo na formação de professores o tema não é contemplado. Ao contrário, é reforçada a questão da dificuldade em se falar de algo com pouco ou nenhum conhecimento. Assim, partindo da tomada de consciência dessa realidade, destaca-se a importância de promover a reflexão da História do Maranhão, no viés de patrimônio histórico cultural em espaço escolar como momento pedagógico privilegiado, para discutir a valorização e preservação, no sentido de conscientizar o aluno, sobre a importância e a riqueza que é a nossa cultura e a nossa história.

Contudo o propósito das intervenções é desenvolver em sala de aula conceitos e noções acerca de patrimônio, para que se possa conhecer, preservar e valorizar o patrimônio histórico material arquitetônico de São Luís, por este identificar nossa cultura e Identidade. Fazendo abordagens por meio da educação patrimonial, através das oficinas pedagógicas, nas escolas públicas.

Todavia, esse é um assunto que merece destaque nas aulas de História e nos livros didáticos de História do Maranhão, quando utilizados. Tendo como foco a temática de patrimônio histórico e cultural nas escolas públicas de Ensino Médio e Fundamental por meio da Educação Patrimonial, observou-se nessas diferentes escolas, que o tema é de certa forma um assunto desvinculado do saber histórico escolar, porém o espaço e oportunidades nos foram dadas, para contribuir um pouco com a história local e cultural. É importante entender que esse trabalho não foi por acaso e se deu de forma gradual, construída junto aos alunos, professores e escola. A proposta com tal temática foi tendo aceitação por parte dos mesmos, no qual se tornou uma das principais motivações para esse estudo, uma vez que estamos diante de um fenômeno recorrente, de esquecimento/silenciamento da memória e da história do nosso povo.

Dessa forma essa proposta pedagógica que foi aplicada, e aqui mostraremos os resultados, coloca o patrimônio histórico cultural na pesquisa e no ensino de história escolar. Revela sua importância e complexidade, pois requer como processo de ensino-aprendizagem, a construção de fundamentos teóricos, e de estratégias pedagógicas. Tal prática é aqui uma possibilidade de ação, pois está compreendida como: “Numa realidade em que a carga horária, reservada a disciplina de história já se apresenta

reduzida, faz-se necessário elaborar formas didáticas e eficazes de relacionar educação patrimonial aos conteúdos canônicos” (VIANA; MELLO, 2013, p.50).

Assim se faz necessário empreender algumas estratégias de ensino, e embora existam vários conceitos sobre patrimônio procuro trabalhar e excitar junto aos alunos a noção de patrimônio em seu sentido “material”, “objetos concretos” proveniente de um contexto histórico, que faz parte da história e da cultura de um lugar e de um povo, como resultado da produção humana, o que nada impede também de colocarmos em pauta o que diz Cecília Londres Fonseca sobre patrimônio, para uma melhor compreensão do assunto proposto.

Patrimônio é tudo aquilo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia. (FONSECA, 2012 apud BRASIL, 2012,p.05).

Nesse sentido os trabalhos realizados com os alunos nas escolas, partiram da ideia de se fazer um estudo com patrimônio histórico cultural, vinculado a um conjunto de bens materiais classificados como patrimônio, a exemplo, dos casarões, fortes, palácios, luminárias como bem apresenta Gonçalves:

Essa modalidade de narrativa do patrimônio vai, precisamente, tentar reconstruir esse fio partindo da tradição. Esse fio é feito de monumentos, por meio dos quais se pode estabelecer uma relação como passado. Objetos de arte e arquitetura (igrejas, fortes, palácios, casas da câmara e cadeia, conjuntos arquitetônicos e urbanísticos), o chamado patrimônio de “pedra e cal” substituto do bronze, material próprio das narrativas épicas, são itens fortemente valorizados. (GONÇALVES, 2002, p.118)

A definição de Patrimônio, portanto, vai além das duas classificações como patrimônio material e imaterial, segundo o faz a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) em termos mundiais, e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no Brasil. Na verdade isso nos é colocado para termos uma noção ainda maior de patrimônio segundo também sugere Pedro Paulo Funari e Pelegrini: “Assim começa a surgir o conceito de patrimônio que temos hoje, não mais no âmbito privado ou religioso das tradições antigas e medievais, mas de todo um povo, com uma única língua, origem e território.” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p.17).

A intenção da proposta é perpassar também essas questões de patrimônio como uma concepção sócia histórica, que precisa ficar explícita nos conteúdos a serem abordados. Contudo procuro focar no quesito patrimônio que:

O patrimônio é compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade, e, portanto, necessita ser socializado, o que é o objetivo da educação patrimonial [...] O patrimônio, em especial o patrimônio cultural objeto da educação patrimonial, é definido como todo patrimônio que resulta da ação humana, ou seja, das ações das pessoas em sociedade, sendo estes: Monumentos, Edificações e Sítios.(SOARES; KLAMT, 2007, p.07).

Tal temática abordada nas escolas tem como objetivo, associar o ensino de história ao patrimônio como viés de valorização e preservação dos bens materiais culturais locais, sensibilizando-os para as questões patrimoniais, no sentido de despertar nos alunos o senso de pertencimento e apropriação da aquilo que é nosso, o patrimônio histórico cultural material da cidade de São Luís. Dessa forma é inseri-los dentro do contexto de sua cidade, aproximando-os do conhecimento, valorização, respeito e admiração pela mesma. Porque entendemos que o “Patrimônio é o elo com o passado. Patrimônio é arquitetura, patrimônio é o lugar. Patrimônio é tradição para as instituições e seus gestores que atuam nesse espaço.” (NORONHA, 2015, p.194).

O aluno precisa entender São Luís como cidade turística, titulada como patrimônio mundial da humanidade que diferencia-se das demais cidades históricas por suas particularidades, autenticidades, de ser a cidade dos azulejos, aquela que possui o maior conjunto urbano da arquitetura civil dos séculos XVIII e XIX da América latina, por manter as marcas do período colonial, e essa formação fundamenta-se na cultura de seu povo. (BOGÉA; BRITO; PESTANA, 2007).

Essas informações precisam chegar às escolas e esse trabalho de conscientização histórica deve começar a partir das escolas secundaristas. É preciso construir nas escolas uma ponte de inserção dos ideais de valorização dos aspectos históricos e culturais de São Luís. Nesse sentido, tal proposta visa à inclusão de conteúdos culturais e transversais no currículo da disciplina de História, visto que pouco ainda se observa de conteúdos sobre o tema de história regional, cultural, e principalmente, sobre a dificuldade de ter livros de história do Maranhão nas escolas. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 26:

Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento Escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, p. 11).

Nesse aspecto o estudo de patrimônio histórico cultural e material de São Luís como os casarões e outros monumentos históricos, detecta a importância dessa abordagem no

ensino das escolas públicas se fazendo como pauta no plano pedagógico da mesma, onde o intuito é estabelecer no ensino uma forma diversificada de aprendizagem por meio da disciplina de História.

As práticas didáticas metodológicas da Educação patrimonial com oficinas educativas, são usadas como instrumento para melhorar a socialização e aprendizagem em sala de aula, contribuindo para a formação de uma leitura crítica dos alunos sobre os aspectos patrimoniais e materiais de São Luís.

Segundo Paviani e Fontana (2009), a articulação entre teoria e prática é sempre um desafio, não apenas na área da educação. Entre pensar e fazer algo há uma grande distância que, no entanto, pode ser vencida. Um dos caminhos possíveis para a superação dessa situação é a construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticas, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas pedagógicas.

Dessa forma as oficinas possuem um caráter de ensino multiplicador, responsável pela construção e produção do conhecimento, como assim destacam as autoras:

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseado no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p.78).

A temática de patrimônio histórico cultural deverá criar desde cedo nos estudantes noções e reflexões a cerca de patrimônio, para produzir a consciência de valorização e proteção desde a vida colegial, e assim capacitá-los a compreender porque estes patrimônios devem ser protegidos, valorizados, preservados, e muitas vezes passados às gerações futuras, dando a merecida importância, e ajudando na preservação e proteção destes elementos, que fazem o passado estar presente no dia a dia. O intuito também é promover discussões dentro e fora da sala de aula, que levem a superar as percepções do senso comum, familiarizando-os com as produções científicas, para que isso possa servir de ponte na construção da identidade cultural de São Luís, em um exercício prático e teórico.

Por isso organizamos os trabalhos da seguinte maneira: fizemos uma fundamentação teórica da proposta, apresentamos as características dos espaços das instituições, especificamos metodologias, contextualizando as etapas das atividades realizadas e os resultados.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PEDAGÓGICA

1.1 Ensino de História e Patrimônio: o processo de formação do saber escolar

A intenção da proposta e sua inserção nas escolas públicas, não é interferir nos conteúdos programáticos da escola, haja vista que faz-se necessário salientar que os conhecimentos que constituem os conteúdos escolares são cultural e socialmente já construídos (REZENDE, 1999), e muito menos fazer com que os alunos, aceitem e dominem conceitos relacionado a patrimônio. Mas sim, fazer com que os alunos possam conhecer e exercitar o compromisso pela preservação e valorização histórica e cultural da mesma.

Como já mencionado o estudo com patrimônio histórico cultural nas escolas públicas de São Luís, em diferentes níveis de ensino, busca como contextos principais da proposta de intervenção nessas escolas, a consciência histórica de alunos e professores, preservação da memória e reconhecimento da identidade cultural material de São Luís.

Um patrimônio é essencialmente histórico, de modo que seu significado sofre reinterpretações constantes em função de realidades socioculturais específicas do presente. Assim, os patrimônios culturais são bens ou manifestações selecionados por apresentar qualidades consideradas passíveis de ser preservadas, enquanto outros, que não contem tais qualidades, são excluídos. (DIAS, 2006, p.78)

O vínculo com o passado é uma necessidade social e precisa ser exercitada, e nas escolas, através do ensino de História, faz-se entender que essa necessidade não é diferente, para isso é preciso considerar o que argumenta Dias: “a história, assim, é um discurso elaborado a partir das condições do presente; ocorre uma construção social do passado, e o patrimônio dá concretude a esse passado adotado coletivamente.” (DIAS, 2006, p.79).

O ensino de história coloca-se como momento de uma abordagem teórico-metodológica que sublinha o patrimônio como conhecimento histórico a partir das compreensões que essa temática pode oferecer aos alunos e professores, baseado nos processos de construção, desconstrução e reconstrução, quanto às possibilidades do fazer histórico sobre as noções de patrimônio:

Sendo assim, os usos de patrimônio no ensino e aprendizagem de História se fazem, simultaneamente, por meio de um triplo movimento: o de construção, desconstrução e reconstrução. No primeiro caso, trata-se da atribuição de sentido para a trajetória de indivíduos e grupos, constituindo identidades orientadoras que funcionam como mecanismo de acesso à percepção de si mesmo enquanto sujeito ativo da história. No segundo, a apreensão da existência de outras possibilidades, igualmente

legítimas, de criação cultural, embora, nem sempre apresentadas na forma de narrativas históricas com o mesmo grau de sentido e adesão. Já no terceiro, verifica-se a interseção entre os elementos intrínsecos ao código cultural e outros extremamente adquiridos, surgindo, a partir de então, algo novo e original num processo sempre dinâmico de criação. (VIANA; MELLO, 2013, p.57).

Dessa forma ao se fazer as praticas em sala de aula, já se constrói nas aulas as problematizações a cerca dos patrimônios históricos culturais de São Luís a serem abordados, desconstruindo possíveis estereótipos quanto ao olhar dos alunos sobre os patrimônios materiais presentes no centro histórico, fazendo assim uma reconstrução a partir do exercício de consciência histórica dos alunos, de pertencimento e reconhecimento do valor patrimonial de sua cidade.

O processo de formação de consciência histórica está em nortear à vivência de novas práticas nas aulas de História, no intuito de aproximar os alunos à historicidade e problematização desses quesitos históricos culturais ao passado e presente, como assim também se refere Paulo Freire (2001, p.30):

Consciência critica é um compromisso histórico e também consciência histórica, sendo a inserção critica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo [...] criem e recriem sua existência com um material que a vida lhes oferece.

Dessa forma a consciência história na educação hoje, requer formar cidadão capaz de pensar criticamente a “realidade” de seu tempo, colocando como desafio construir um conhecimento que propicie uma prática pedagógica capaz de preparar o aluno para um “raciocínio histórico independente”, segundo a reiteração a seguir:

O ensino de história, portanto, poderá funcionar como uma estratégia para aqueles que queiram resistir à imposição de outros, de uma consciência histórica forasteira [...] e assim estaríamos formando cidadãos preparados para usar suas habilidades, tanto na identificação de problemas sociais, como em suas decisões pessoais cotidianas. (LAVILLE, 2002).

A ideia está justamente em fazer com que o aluno, olhe para seu local de origem ou de vivencia cotidiana, não com o olhar do outro (turista, visitantes, parentes e amigos), ou para o outro, como se na sua cidade também não tivesse belezas, nem encantos. Mas que o aluno, como pertencente de sua cidade, encontre nela seus problemas, mas também suas histórias, seus atributos coloniais, suas riquezas patrimoniais e também seus encantos.

Por isso segundo Karnal(2013) o conhecimento histórico e suas relações com o ensino vivenciado nas escolas, levam ao aprimoramento de atitudes e valores imprescindíveis para o exercício do conhecimento autônomo e crítico.

Nessa perspectiva o ensino de História evidencia possibilidades da formação da consciência histórica a partir da reflexão (crítica) e também de experiências com o cotidiano. (RUSEN, 1992 apud SCHMIDT, 2005) aponta para o fato de que a construção da consciência histórica, exige o desenvolvimento de uma argumentação histórica crítica, de uma contra-narrativa, na medida em que tais conteúdos buscam a mobilização, não de todo o passado, mas de experiências específicas do passado relacionado à sua própria experiência.

É de fundamental importância reconhecer que partir do presente e de suas experiências cotidianas com o vivido, alunos e professores se apropriam da história como uma ferramenta para o conhecimento histórico da cidade de São Luís, despertando neles, sentimentos valorativos sobre a temática aplicada. Segundo Schmidt e Garcia (2005), determinadas formas de transposição didática, podem contribuir para a construção da consciência crítica de alunos e professores considerando-se: a relevância do conhecimento histórico, a forma do saber ensinada, a natureza do saber aprendido a partir da compreensão do que é próximo e ao mesmo tempo diferente.

Desse modo a contemplação do conhecimento histórico na abordagem escolar, bem como o uso social das experiências locais, regem uma dinâmica de identificação e valorização dos patrimônios históricos e culturais, onde essa compreensão se dá por meio da educação patrimonial exercida nas escolas, pelo fato da mesma abordar questões como:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUBERG; MONTEIRO, 1999, p.05).

Sendo assim o objetivo é inserir no contexto escolar essa abordagem da nossa herança cultural material por meio da Educação Patrimonial, como instrumento de leitura cultural e histórica, fazendo com que os alunos compreendam o universo sociocultural da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos. E isso só é possível porque a Educação

Patrimonial contribui com suas diferentes dimensões de ensino-aprendizagem, relacionadas à ligação com a memória e com a formação de identidades culturais.

A Educação Patrimonial em âmbito escolar é colocada como alternativa de preservação dos bens culturais materiais e imaterial históricos, sendo de fundamental importância, da respaldo a valorização histórica e cultural, dos bens materiais patrimoniais de nossa cidade, incluindo-a na disciplina de história. Dessa forma entende-se o que coloca Cerqueira (2005, p.100) “A escola em decorrência da constatação da importância social da educação patrimonial, chama para si, também esta responsabilidade”. Ou seja, a escola entende a importância de estudos com a História local como um trabalho de cunho social a ser contemplado.

Segundo Saballa (2007) os métodos da Educação Patrimonial, como processo educativo, aplicados em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e Médio permitem priorizar práticas pedagógicas que envolvam a comunidade (escolar), possibilitando descobertas e partilha de conhecimentos elaborados e adquiridos.

Por isso emprega-se a Educação Patrimonial como preservação sustentável, instrumento de alfabetização e diálogo, sendo está responsável pelo fortalecimento de pertencimento de identidade e cidadania. Por isso é que, quando inserida no contexto escolar, ela passa a ser utilizada como metodologia aplicada de ensino aprendizagem de evidencia material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, ou seja, tudo aquilo que resulte da relação entre indivíduos e meio ambiente. (HORTA; GRUBERG, MONTEIRO, 1999)

Nessa pauta o saber histórico por meio da Educação Patrimonial contempla a proposta dos PCN's:

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. (BRASIL, 1998a, p.40).

Sendo assim o ensino de História deve está preocupado em exercer uma ponte entre educação e políticas patrimoniais, ações essas que desenvolvem a exploração educativa, sustentável e enriquecedora do patrimônio nas cidades turísticas brasileiras, regionais e locais. A História tem o papel de instruir sobre a importância do Patrimônio Histórico Cultural para a

formação de uma memória social, local e nacional, abordagem está necessária a ser realizada com os educandos. Porque dessa forma é possível:

Introduzir na sala de aula o debate sobre o significado de festas e monumentos comemorativos, de museus, arquivos e áreas preservadas, permeia a compreensão do papel da memória na vida da população, dos vínculos que cada geração estabelece com outras gerações, das raízes culturais e históricas que caracterizam a sociedade humana. Retirar os alunos da sala de aula e proporcionar-lhes o contato ativo e crítico com as ruas, praças, edifícios públicos e monumentos constitui excelente oportunidade para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. (BRASIL, 1998b, p.27).

Colocando a Educação Patrimonial na perspectiva do trabalho nas escolas, (em sala de aula e extraclasse) destacam-se aspectos que indicam e possibilitam a inclusão de temáticas e discussões relativas ao patrimônio cultural nos currículos do ensino fundamental e médio, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) indica, em seu artigo 26. Tratar de uma parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio e nela observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura. Nessa direção os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam, em um de seus volumes, denominado “Pluralidade Cultural”, a interdisciplinaridade como elemento necessário no trabalho com a Educação Básica, a partir dos temas transversais, onde o trabalho com as noções de patrimônio cultural deve ser incorporado aos demais conteúdos escolares. Assim Patrimônio e a Educação Patrimonial, estão contemplados enquanto temática local, e ao mesmo tempo abrangente, pois também trata da identidade nacional brasileira.

Segundo Saballa(2007) a Educação Patrimonial no currículo da educação formal, auxilia na criação e manutenção de vínculos entre a escola e o meio social. Destaca-se ainda, a acessibilidade proporcionada aos estudantes, às informações, pois estas estão disponíveis no seu entorno e partem da realidade vivenciada.

É importante acrescentar a Educação Patrimonial, como tema transversal no âmbito escolar, colocando-o como um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar, que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, podem ser considerados comuns, ou não, a todas as disciplinas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, é pensar em uma ação educativa nas diversas disciplinas propondo uma nova abordagem, que deve orientar-se pelos processos de vivência social que surge do dia-a-dia dos educandos.(KARNAL,2013).

Neste sentido, a prática pedagógica transversal está ligada a um movimento de reflexões sobre conceitos, que partem da prática social dos alunos, ampliando-se as

aprendizagens com outras disciplinas e temas sociais, ou seja, cria novos ambientes de ensino aprendizagem.

A transversalidade implica na superação de práticas fragmentadas, a partir de um olhar múltiplo, que abranja a complexidade crescente de situações que estão presentes nas práticas sociais dos alunos, tendo em vista os conteúdos temáticos (BUSQUETS, 2000).

Os temas transversais muito têm ajudado nas disciplinas programáticas das escolas, e sua contribuição tem sido de fundamental importância ao ensino de História, possibilitando as mais diversas vertentes de práticas educacionais, o que abre muitas brechas a conteúdos até então não explorados, dinamizando também a proposta de ensino, o que faz dos temas transversais um grande aliado na constituição do saber e do ensinar.

Segundo Karnal(2013), os temas transversais não devem ser vistos como opositores dos saberes considerados clássicos, mas com necessidades e questões do presente, de grande importância, que não podem ser ignorados pelos educadores. Se o mundo, a família, os modelos mudaram, faz-se necessários uma nova prática escolar, que atualize e valorize a própria escola e os que nela estão.

Dessa forma a transversalidade tem uma capacidade de renovação dentro do ensino de história, que se refere não só as mudanças didático-pedagógica, mas também conceitual quanto à abordagem de ensino. Para se alcançar a abordagem do ensino de História através de um eixo temático, é preciso integrar a relevância da realidade dos alunos, contemplando uma proposta de trabalho que objetive e problematize vários aspectos, a partir do aluno, de sua própria história e referenciais locais, o trabalho deve desdobrar-se para inserir essa realidade em questões regionais e globais, aguçando a curiosidade e a compreensão da necessidade de uma visão mais ampla.(KARNAL, 2013).

A partir da articulação entre História e vivências dos alunos, o conteúdo é fixado de forma mais rápida e eficaz, pois torna-se mais fácil a reflexão da realidade próxima a eles. Na discussão a qual se propõem a proposta, em relação ao trabalho aplicado nas escolas, foi o desenvolvimento de uma perspectiva construtivista teórico - prático, como elemento de reflexão para o processo ensino-aprendizagem do aluno. (REZENDE, 1999).

1.2 As Abordagens Teórico-Metodológicas e o Fazer Histórico

O método como processo de ensino aprendizagem oferecido aos alunos de níveis e escolaridades distintas foram uma das maiores preocupações a serem esboçadas na presente

proposta, dessa forma surgiu à necessidade de integrá-las em um mesmo contexto aplicando, pois ,didáticas diferentes quanto a temática, que é patrimônio histórico cultural, assim foi possível acomodar o ensino médio e fundamental em uma única proposta.

Contudo é imprescindível que se perceba as interdependências de cada escola e as particularidades de cada aluno, aplicando pois, dinâmicas próprias de acordo com o que seria acessível e determinado pela carga horária escolar a ser executada.

Nesse sentido, cabe ao professor perceber singularidades e/ou complementariedades possíveis ao utilizar o recurso do patrimônio no processo de ensino-aprendizagem em história, considerando suas dimensões micro e macro. (VIANA; MELLO, 2013, p.60).

Quando o assunto é ensino de História, é preciso pensá-lo de forma prática concomitante a dinâmica a ser empregada, que conforme o enunciado acima precisa considerar as dimensões micro e marco de ensino aprendizagem, ainda mais quando esse assunto é diferenciado e por muitas vezes desconhecido da abordagem e prática escolar, como é patrimônio.

Segundo Karnal(2013), sabendo que o ensino é algo dinâmico e necessita adaptar-se as diversas realidades e alunos, vimos que, tanto numa abordagem tradicional como na implantação de eixos temáticos, o professor pode e deve renovar o ensino de História.

Dessa forma, faz-se necessário buscar a renovação de conteúdos a construção das problematizações históricas, que envolva aluno e professor como argumentado pelas autoras Maria Schmidt e Tânia Garcia (2005, p. 299):

O primeiro princípio da didática da história torna necessário que professores e alunos busquem a renovação dos conteúdos, a construção de problematizações históricas, apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso a História. Assim, buscar-se recuperar a vivencia pessoal e coletiva de alunos e professores e vê-los como participantes da realidade histórica, ao qual deve ser analisada e retrabalhada, com o objetivo de convertê-la em conhecimento histórico [...] uma vez que, desta maneira os sujeitos podem inserir-se a partir de um pertencimento, numa ordem de vivencias múltiplas e contrapostas na unidade e diversidade do real.

Claro que tomando por base essas referencias, o entendimento da proposta foi oferecer uma prática metodológica que favorecem as instituições, a disciplina de História e principalmente a aprendizagem e o conhecimento dos alunos. Segundo Carvalho (2004),o caminho percorrido até o tema específico, leva a compreensão de que, novas metodologias do

ensino de História faziam-se necessárias para que pudesse alcançar novos objetivos para o novo ensino de história.

Ou seja, haja (talvez ainda haja) a necessidade de se fazer um ensino diferente, de utilizar outros modos de ensinar história a fim de que não mais tivéssemos um ensino de História produtor de indivíduos adaptados ao país onde vivem, mas não conscientes de sua cidadania, inconscientes de suas identidades, ausentes da história por não se afirmarem como seres que produzem história e fazem parte dela. (CARVALHO, 2004, p.02).

A intenção das novas metodologias do ensino de História é não mais se ater somente aos conteúdos bibliográficos e sim inovar nas aplicações de conteúdos em sala de aula, bem como nas abordagens a serem oferecidas. Ou seja, o que está implícito é fazer uma articulação entre método e conteúdo, introduzindo novas competências e habilidades ao que vai ser apresentado.

Dessa forma é importante destacar que a aprendizagem implica no uso que se faz das metodologias, para que elas provoquem não só a curiosidade por determinado assunto, mas que possibilite conhecimento, exploração e descoberta. como destaca Bezerra:

A aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, seja no âmbito da pesquisa científica, seja no saber histórico escolar, tornar-se um mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo. (BEZERRA s/d apud KARNAL, 2013, p. 42)

O processo de intervenção nas escolas públicas (Unidade Integrada Raimundo Correa e Centro de Ensino Estado de Alagoas) de ensino fundamental e médio, se deu de forma diversificada, apesar da proposta ser a mesma, especificamos que a abordagem com patrimônio, ocorreu frisando os (bens culturais arquitetônicos de São Luís). Dessa forma demos ênfase aos bens materiais de interesse histórico, tratando o patrimônio por esse ponto de vista, a partir das características, entendidas por Funari (2006, p. 20):

Em primeiro lugar, o patrimônio é entendido como um bem material concreto, um monumento, um edifício, assim como objetos de alto valor material simbólico para a nação. Parte-se do pressuposto de que há valores comuns, compartilhados por todos, que se consubstanciam em coisas concretas. Em segundo lugar, aquilo que é determinado como patrimônio é o excepcional, o belo, o exemplar, o que representa a nacionalidade. Uma terceira característica é a criação de instituições patrimoniais, além de uma legislação específica.

Essa também é uma das características da proposta com tal temática, especificar as noções do conceito de patrimônio no seu sentido histórico cultural material nas escolas, para que o aluno passe a compreender essa representação do material, a cidade de São Luís, a exemplo dos monumentos históricos na acepção de Le Goff (2003, p. 526) “O *monumentum* é um sinal do passado. Atendendo às origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação[...]”.

Assim quanto ao estudo com patrimônio histórico e cultural em sala de aula, oferecidas às escolas da rede pública estadual, retratando, pois, os patrimônios materiais, onde a ideia, segundo Rioux e Sirinelli (1998), é privilegiar certos objetos de estudos que requerem métodos de análise específicos, é preciso centrar nas produções simbólicas e em seus discursos.

Desse modo é preciso entender e refletir, os bens culturais materiais, que constituem-se como patrimônio histórico cultural tangível a capacidade de adaptação do homem e como forma de representação social a partir do que destaca Dias (2006, p.68):

O patrimônio cultural material- ou tangível – está constituído por: construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico e Paleontológico, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmica, esculturas, monumentos, documentos, instrumentos musicais e outros objetos que representam a capacidade de adaptação do ser humano ao seu meio ambiente e a forma de organização da vida social, política e cultural.

O propósito é deixar evidente aos alunos, a importância da vivência desses espaços, pois eles retratam uma memória edificada. O que segundo Gonçalves (1988), só os patrimônios culturais podem ser interpretados como coleções de objetos móveis e imóveis, através dos quais é definida a identidade de pessoas e de coletividades como nação, ou grupo étnico etc.

Nessa perspectiva o trabalho com patrimônios históricos culturais realizados nas escolas públicas de São Luís, lida com a representação de uma categoria histórico cultural, que diz respeito não só ao passado nacional, mas também da humanidade, levando então a compreensão de uma identidade cultural como versa Gonçalves (1988, p. 266):

[...] a nação, enquanto coleção de indivíduos coletivo, através da posse de seu patrimônio cultural ou sua cultura, define sua identidade. Nesse contexto, a cultura é pensada como coisa a ser possuída, preservada, restaurada etc. Assim, do mesmo modo que uma pessoa pode ter identidade definida pela posse de determinados bens, a nação define-se a partir da posse de seus bens culturais.

A ideia é entender os patrimônios históricos culturais estudados e trabalhados com os alunos apresentando sua dimensão de tempo e memória na sociedade, em relação aos bens culturais materiais, sendo este um aspecto muito importante para a associação do passado com a história como assim diz Gonçalves:

Desse modo, muitos dos bens culturais que compõem um patrimônio estão associados ao ‘passado’ ou à ‘história’ da nação. Eles são classificados como ‘reliquias’ ou ‘monumentos’. Assim como a identidade de um indivíduo ou de uma família pode ser definida pela posse de objetos que foram herdados e permanecem na família por várias gerações, também a identidade de uma nação pode ser definida pelos seus monumentos aquele conjunto de bens culturais associados ao passado [...]. (GONÇALVES, 1988, p.267).

As abordagens a serem feitas nestas escolas, possuem objetivos em comum, que é desenvolver o senso de pertencimento, suscitando nos alunos a capacidade de valorização e preservação de bens materiais arquitetônico de São Luís. Nesse sentido é importante levantar essas questões, a partir da identificação com nossa identidade cultural material, possibilitando também a manutenção da memória social e coletiva.

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.(POLLAK,1992, p.02).

Por mais que a memória parta do indivíduo, também é válido recorrer à memória coletiva que perpassa a sociedade, na escola isso não se dá de forma diferente muito pelo contrário, na escola tornar-se muito mais viável, pensar o coletivo com os alunos, a partir das reflexões particulares.

Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade.(POLLAK,1992, p.05).

A partir das memórias, somos capazes de viajar no tempo de reconstruir fatos históricos e construir também novas histórias, sem contar que ela nos remete a um passado vivido e não vivido, a partir do imaginário de cada indivíduo ou sociedade. Vejamos o que diz Le Goff(1990, p. 476) a respeito:“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje na febre e na angústia”.

A nossa identidade cultural ludovicense está enraizada na nossa memória coletiva e individual e isso precisa ser discutido, aprimorado, exercitado dentro de cada um nós, dentro do ensino público, e por isso a temática com patrimônio, a ser trabalhada nas escolas, deveria ressaltar a importância dessa busca, desse querer intensificar o conhecimento sobre nossa identidade cultural, material, local, a partir do trabalho feito nas escolas junto aos alunos do ensino fundamental e médio.

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (LE GOFF, 1990, p.471).

Dessa forma os patrimônios históricos culturais materiais de São Luís são um fator de apropriação simbólica do espaço, onde as pessoas se apropriam dele, caracteriza-o, lhe atribuindo poder simbólico como lugar. E isso se dá justamente pela construção simbólica que os agentes sociais (moradores, frequentadores, turísticas, comerciantes etc.) fazem das imagens que criam sobre esses espaços, que os tornam valorizados. (NORONHA, 2015).

No caso de São Luís, o patrimônio cultural em sentido material valoriza a identidade cultural, representando-a simbolicamente, a luz da continuidade histórica. O patrimônio por seu significado social, integrar-se na memória coletiva, sob forma de apropriação social simbólica, como versa o autor a seguir:

O patrimônio é, portanto, um dos elementos mais importantes da identidade de uma comunidade. O sentido de coletividade sustenta-se e reforça-se essencialmente na presença de elementos que atuem como fatores de coesão: por exemplo, o hino, a bandeira e o patrimônio cultural. A sociedade reconhece, nesses elementos, uma parte de sua própria identidade, que se concretiza em um monumento, por exemplo. Assim [...] o patrimônio tem um componente social e emocional que transcende a sua condição estética. (DIAS, 2006, p.87).

A abordagem teóricas metodológicas usadas nas escolas e nos diferentes níveis de ensino não difere muito uma das outras. Busca-se nesta proposta um processo de interação e mediação entre aluno e professor, em classe e extraclasse buscando o sucesso no processo de ensino e aprendizagem sobre a temática. Pois o que queremos como segundo expressa Lopes(2008) é organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, que é sem dúvida, conceber o aluno como um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.

Isso por que as escolas de um modo geral têm suas particularidades e cada uma contribui da sua forma, sendo esta um espaço e local privilegiado de atuação e constituição do saber, como assim argumenta (LOPES,2008, p.05):

[...] quando se imagina uma escola baseada no processo de interação, não se está pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas um espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto.

Assim as formas de procedimentos de ensino como: oficinas de classe e extraclasse, associando teoria e prática, são importantes formas de abordagem para o trabalho com a temática de patrimônio histórico cultural, a partir das visitas a museus e passeios ao centro histórico de São Luís, a partir do estudo do meio como descreve Scarpato (2004, p. 64):

O estudo do meio caracteriza-se pela possibilidade de investigação interdisciplinar de fenômenos da realidade natural e social do aluno. Nesse sentido, pelas próprias características do objeto de estudo, requer a integração dos componentes curriculares, por meio de objetivos e conteúdos de ensino, no trabalho a ser realizado, e o emprego de procedimentos de ensino com pesquisas, como observação, entrevistas, levantamento bibliográfico, entre outros.

O estudo do meio é um procedimento de ensino que apoia no trabalho coletivo de professores e alunos. Proporciona experiências de aprendizagem em que o aluno atinja objetivos conceituais (reorganiza conhecimentos diante da realidade) procedimentais (prepara e executa o processo de investigação: visita, observação, entrevista) atitudinais (respeita os fenômenos observados). (SCARPATO, 2004, p.66).

Em menção ao enunciando acima, é possível perceber que as aulas de campo, não são meramente um passeio, sem objetivos ou conteúdos, como forma de burlar aulas em sala de aula, mas são um importante componente de ensino aprendizagem.

Tanto as intervenções de classe e extraclasse, segundo Cerqueira (2005), ambas não podem ser entendidas como atividades lúdicas, mas como atividades pedagógicas de formação da cidadania, uma formação diferenciada, pois aberta, ao diálogo entre o local e o global.

Outra alternativa trabalhada, que deve ser destacada, foram as visitas aos museus, pois estes ocupam uma função sócio-cultural na atualidade, como forma de acesso ao conhecimento por meio dos objetos lá encontrados, por serem os museus lugares tradicionalmente estabelecidos como locais de conservação e preservação do antigo, do obsoleto e do passado (CORRÊA, 2009).

Dessa forma o museu se torna um espaço visualmente interessante, pois retrata a grandiosidade não só dos objetos ali presentes, mas também refletir a descrição de histórias e memórias não vividas, mas recuperadas. Tornando uma alternativa educacional inovadora no processo de ensino aprendizagem, como assim descreve Alexandre Correa (2009, p. 14):

Desse modo, parece totalmente adequado crer que os ‘museus’ são ‘teatros da memória’. E como as matrizes sensoriais (ver, ouvir, tocar, sentir etc.) facilitam a rememoração, nada mais justo que admitir que esses espaços sociais e culturais privilegiados, e que cada vez mais se tornarão importantes, como arenas de disputas na cena cultural da contemporaneidade. Existem indícios de que se tornarão espaços de dramatização das memórias sociais, que tendem a ser locais de reflexão sobre os processos de transmissão das heranças culturais para as gerações futuras.

Nesse sentido, as atividades extraclasse que desenvolvemos, trouxeram reflexões centrais para os alunos de ensino médio e fundamental, pois apresentam novos trabalhos de pesquisa e investigação cultural, desenvolvidos a partir da história e memória da cidade onde se vive.

No caso dos museus visitados como o Museu Histórico e Artístico do Maranhão e o Centro de Cultura Popular Domingos Viera Filho, bem como os demais museus presente no centro histórico de São Luís, são instrumentos de grande valor na construção da identidade regional, por cultivarem a memória coletiva, do Maranhão e do seu povo.

Os acervos museológicos são bens culturais de produção humana carregados de sentidos, que adquire significados diversos, levando o público a reconhecê-los como herança cultural e a identifica-se a partir da existência de elementos neles contidos. (MARANHÃO, 2014, p.09)

Em todas as atividades, tanto de classe quanto as de campo foram dadas as devidas atenções quanto aos sentidos e significados que cada uma queria passar, pois como afirma Fernández (1998) a eficácia do processo de ensino aprendizagem está na resposta em que dá a apropriação do conhecimento, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade.

Nesse sentido reafirma-se que, a concepção da abordagem teórica metodológica e do saber histórico presente na proposta é a de ensinar e aprender através de elementos que associem os propósitos educativos ao processo de ensino aprendizagem dos alunos por meio da História.

Segundo Farias (2011) o discurso pedagógico não preconiza o ensino com vistas à mera memorização, embora vigorem práticas e modelos curriculares que reforçam a divisão social do trabalho expressa na dicotomia: teoria e prática, saberes e fazeres, decisão e ação, dentre outras.

No ensino de História, porém, não poderia ser diferente, pois a prioridade não é fazer os alunos decorarem os fatos históricos, mas sim, intensificar a aprendizagem dos mesmos por meio das abordagens teóricas e práticas (de sala de aula e fora dela), a partir também das vivências como versa a autora a seguir:

O desafio de configurar novas maneiras de lidar com expectativas diversas, formas de aprender diferenciadas e experiências plurais, tanto dos alunos quanto dos professores, reclama uma revisão na própria concepção do que costumamos denominar de aula. Assim, propomos pensá-la como um espaço-tempo coletivo de formulações de saberes, lócus de produção de conhecimentos que pressupõe a existência de sujeitos que se relacionam, se comunicam e se comprometem com a ação vivida. (FARIAS, 2011, p. 166).

Dessa forma está explícito que o espaço-tempo de aula constitui-se em um processo de aprendizagem, que se configura tanto nas formas diferenciadas de aprendizagem, quanto nas formas convencionais/tradicionais, pois o que importa é transformar esses espaços (tanto de sala de aula como de campo) em lugar de produção, de conhecimentos e debates a partir dos temas tratados. Sendo assim é importante destacar o que argumenta Farias (2011, p. 166):

Sob essa óptica, entende-se que a aula ultrapassa as quatro paredes de uma sala [...]. Dessa forma, ampliam-se as situações de socialização e de produção de conhecimentos, pois tanto novos cenários de aula podem ser constituídos, novas ferramentas podem ser disponibilizadas, bem como redefinido seu tempo.

Nesse contexto a aula (de classe e extraclasse) torna-se um elemento de diferentes linguagens e meios, pelo qual o aluno desenvolve ações interativas do saber, a partir dessas práticas distintas de aprendizagem.

1.3 Patrimônio e Cidade na perspectiva de Ensino

Reitero que a fundamentação da proposta desenvolvida nas escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio está, em fazer com que os alunos reconheçam o

valor simbólico material do centro histórico de São Luís, onde nele estão presentes os monumentos históricos estudados, que são Patrimônio da Humanidade, isso por que:

Os elementos constitutivos do patrimônio cultural podem ser considerados *representações simbólicas da identidade*, pois cada conjunto patrimonial tem um significado para determinados grupos sociais, os quais se identificam culturalmente com os objetos ou com os bens culturais em termos de continuidade histórica, por representarem um passado ao qual associam seu presente. (DIAS, 2006, p.87, grifo do autor).

A cidade de São Luís tem sua história contada por meio da arquitetura que possui, colocando por muitas das vezes em discursos espaciais como o coração da cidade. Segundo Noronha(2015) na abordagem que faz da preservação do centro histórico de São Luís como uma construção coletiva (a mesma exercitada nas escolas) torna-se um processo que envolve toda a sociedade ludovicense, refletindo uma preocupação mundial com o tema da preservação patrimonial, representada no discurso sobre Patrimônio da Humanidade. Ou seja, há uma legitimidade, uma representatividade perante a sociedade, quanto a preservar algo de valor histórico (mesmo que este pensamento fique só no discurso).

Por mais que não seja muito notório, essa inserção social na luta ativa pela preservação, da memória e da identidade local, isso de alguma forma enaltece São Luís como cidade turística, possibilitando o reconhecimento de seus valores patrimoniais. “A imagem do patrimônio é alcançada a símbolo da identidade, com funções bem determinadas: tornar-se um traço diacrítico de identificação da cidade de São Luís, perante a perspectiva do uso turístico da cidade” [...]. (NORONHA, 2015, p. 200).

A Intenção é abordar as características dos patrimônios materiais de São Luís, numa ótica também de fazer patrimonialização nas escolas, ou seja, um trabalho de divulgação, estudos e conscientização desses patrimônios, tão visíveis, tão expostos, mas ao mesmo tempo tão frágeis e por muitas vezes desconhecidos e esquecidos.

Quando se fala em cidade e patrimônio dentro do contexto escolar, estamos associando dois grandes aspectos complementares da temática de patrimônio histórico e cultural em sala de aula, que é o trabalho partir do ponto vista histórico e cultural da cidade de São Luís. Segundo Martins(2005) no rastro da valorização patrimonial iniciada nos anos 50, com um conjunto de tombamentos, em uma luta constante contra a rápida descaracterização, preservou-se um valioso patrimônio arquitetônico, somado aos aspectos culturais, assegurando que a UNESCO(Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) concedesse ao Centro Histórico o maior valor que um núcleo urbano possa receber no planeta: o de Patrimônio Cultural da Humanidade. Apesar da cidade de São Luís

só receber o título de Patrimônio Mundial da Humanidade em 1997, uma série de levantamentos foram feitos anteriormente para que isso se concretizasse como assim aponta Ananias Martins (2005, p. 19):

O centro histórico torna-se novamente o foco de atenção da cidade e referência dela no Brasil e no mundo, fazendo resgatar antigos e novos registros de sua formação, valorizando do passado capítulos da história cultural aparentemente perdidos ou sem valor.

O reconhecimento da cidade de São Luís dado pela UNESCO com título de Patrimônio Mundial da Humanidade consagra São Luís na história mundial, como exemplo de memória que deve ser preservado. E isso, não se dá somente pelos conjuntos arquitetônicos e paisagísticos da cidade de São Luís tombados na forma que se apresenta hoje (praças, fontes, casarões, igrejas), mas também pela série de significados que a cidade possui, explicado assim por Ananias Martins (2000, p. 19):

As novas leituras de São Luís não se limitam ao patrimônio material, ou podem ser vistas somente na escrita tradicional da história, pois abrangem um amplo espaço simbólico, de sentidos e significados, captados pela literatura poética e a criação lendária, além das artes plásticas, fotografia e vídeo.

Nesse contexto, que está agregado a valorização do título de patrimônio da Humanidade a cidade de São Luís, que se caracteriza pelas mais diversas vertentes de sua construção patrimonial, que se dá principalmente, pela construção social de significados simbólicos, apropriados socialmente, por estarem ligados a sua história.

As colocações feitas sobre São Luís como cidade turística são também reforçadas pela sociedade, visitantes e pela comunidade. Então é importante informar e frisar no contexto escolar junto aos alunos de ensino médio e fundamental esse desejo de preservação, à essas características peculiaridades de São Luís, não só pra geração presente, mas que isso se mantenha também nas gerações futuras.

Essa dimensão mais ampla sobre as questões patrimoniais presentes no Centro Histórico de São Luís, são expostos por Bogéa, Brito e Pestana (2007, p. 13):

Em razão do caráter monumental de suas edificações, da homogeneidade do seu conjunto, da integridade do seu traçado urbano seiscentista, e do seu patrimônio imaterial, o Centro Histórico de São Luís representa um marco referencial importantíssimo para a história brasileira e mundial. O espaço urbano, a arquitetura e as manifestações culturais, conferem a São Luís identidade e personalidade histórica e cultural própria.

É importante perceber a variedades de trabalhos que podem ser feitos nas escolas públicas a partir desses referenciais que nos são colocados, e que nos revelam um significado comum, preservado ao longo do tempo com características próprias de patrimônio arquitetônico, bem como da diversidade das criações culturais.

A intenção da proposta nas escolas é patrimônio arquitetônico, porem segundo Bogéa, Brito e Pestana(2007), a permanência desses elementos materiais, também estão ligados aos imateriais. Com isso o conceito de patrimônio cultural de São Luís, pode ser desprendido de uma visão monumentalista do patrimônio. Este enfoque passa a designar os conjuntos e sítios urbanos como bem cultural possuidor de valores coletivos e referenciais culturais para os moradores da cidade.

Nessas percepções é possível identificar São Luís de varias maneiras, mas acima de tudo identificá-la a partir de uma identidade cultural local, enraizada no entendimento de patrimônio como cultura, como mencionado a seguir:

Na cidade de São Luís, é corriqueira a ideia de que o povo guarda as tradições sem deixar de se manter atualizado. Seus escritores produzem uma literatura universal, a arquitetura acompanha as tendências nacionais e mundiais. Mas, acima de tudo, trata-se de uma cidade que preserva seu patrimônio (CAMÊLO, 2012, p.131).

Pode até ser, que essa cultura do material que está relacionada ao patrimônio, não esteja embutida em todos os aspectos dos ludovicense, mas é sabido que sociedade de um modo geral não é alheio a seu patrimônio, o que falta é conhecer melhor, e por isso esse exercício tem que ser a florado, estudado e discutido em âmbito escolar, buscar justamente no processo de formação do saber, o fortalecimento dessa ligação e inseri essa abordagem no ensino público.

Esse feito de civilidade, de amor à cidade onde vive parte também da aceitação dos herdeiros desses patrimônios, que no caso é, a sociedade ludovicense, que procura manter a essência patrimonialista da nossa cidade, ligada não só ao nosso passado, mas também ao nosso presente. Segundo Rioux e Sirinelli (1998, p.335) “Não basta agir, pensar e criar para produzir patrimônio. É também necessário transmiti-lo. É sobretudo preciso que o herdeiro o aceite”. Nesse sentido é preciso que conservação e aceitação dos patrimônios históricos culturais (materiais) de nossa cidade, estejam implícitos na sociedade, para que sua transmissão não se perca no tempo.

São Luís possui um sitio histórico vivo e continuo, e isso se deve as ações de moradores, e da população local que se apossa dos bens materiais, é justamente essa vivencia

da cidade de São Luís, o reconhecimento de seu valor histórico, mediante aos acervos locais que forjam a cultura. Segundo Correa (2001) poucas cidades no mundo têm um acervo patrimonial como o de São Luís, que merece um trabalho sério e rigoroso de apropriação e preservação.

No caso específico de São Luís, segundo Silva (2009) o conjunto arquitetônico, tem sua imagem construída, ou melhor, reconstruída, a partir do fato de ser legitimado como um bem de valor patrimonial onde os tombamentos, constituíram-se nas políticas oficiais de preservação ao patrimônio. O que se percebe de fato, é que São Luís não é qualquer cidade em algum lugar do Brasil, mas é uma cidade digna de respeito, de história, de memória, de cultura, é digna do título mundial, e nada mais justo que a educação escolar local, coloque-a em destaque nas suas atividades, nas suas reflexões.

Dessa forma São Luís está atrelada ao sentimento de identidade local e também de preservação, por isso as abordagens teóricas metodológicas são levadas até as escolas, com o intuito não só de despertar o senso de pertencimento pela nossa identidade cultural, bem como o interesse a preservação dos Monumentos históricos culturais, mas também , através da proposta divulgar as relíquias históricas afim de levar para os alunos o conhecimento relacionados a noções históricas de sua cidade. Vejamos o diz especifica Raquel Noronha (2015, p. 91) a respeito:

Nesta linha de ação, de levar às denominadas ‘massas’ o sentimento nacionalista provocado pela identificação de símbolos comuns a todos os brasileiros, os discursos institucionais de *preservação patrimonial* difundem-se nos diversos níveis de poder [...]. Em São Luís, há algumas peculiaridades que acentuam a importância da noção de *patrimônio*, começando pela extensão e homogeneidade do seu conjunto arquitetônico.

Ao se abordar essas questões nas escolas, são necessárias também frisar essas particularidades, que o conjunto arquitetônico de São Luís, presentes no Centro Histórico têm, diferenciando-se das demais cidades turísticas, como também retratadas na colocação a seguir:

Em São Luís, a realidade é outra: são cerca de três mil e quinhentas construções ocupando uma área de 250 hectares. O conjunto foi tombado pelo SPHAN em 1955 e, em 1997 a UNESCO incluiu parte dessa região do centro antigo de São Luís na lista do Patrimônio Mundial. No Brasil, figuram ao lado de São Luís, na mesma lista, as cidades de Olinda(PE),Salvador(BA), Brasília(DF), Goiás(GO), Diamantina(MG), Ouro Preto(MG),Congonhas(MG) e São Miguel das Missões(RS).(BRASIL, 2007 apud NORONHA, 2015, p. 91-92).

É importante reforçar no âmbito escolar, essas diferenciações, para que o aluno ao se deparar com tamanha informação, já se sinta contemplado em morar, viver, em um espaço/lugar de tanta consagração, por ainda hoje ser, um acervo arquitetônico preservado de grande porte. Cabe aqui exemplificar o que infere Noronha(2015, p.106, grifo do autor) “[...] o conceito de *preservação patrimonial* surge, então como um instrumento de prolongamento desse passado”. Dessa forma, nos apropriamos da ideia de preservação da autora, para nossa abordagem nas escolas, onde a preservação está associada não só ao prolongamento do passado, mas a manutenção do mesmo, na perspectiva de signo da identidade da cidade de São Luís, das relações sociais, da memória de um espaço marcado de histórias. Por isso:

Penso que a intenção de se preservar o *patrimônio* material e o motivo pela preponderância deste tipo de preservação, estejam associada ao fato de esses sobrados estarem impregnados das relações sociais mantidas nesse espaço, outrora classificado como próspero e nobre. Relembra uma tradição, amparam um tempo que já se foi, mas precisam ser lembrados e reconstruídos, ressignificados, posto que em novos contextos, em novas conjunturas, envolvendo novos agentes sociais e novas relações políticas, como inspiração para novas gerações que se constroem sobre estes mesmos espaços.(NORONHA,2015,p.107,grifo do autor).

Nesse sentido, é interesse perceber que a noção de preservação do conjunto arquitetônico de São Luís, está associado ao tradicional, ao original, ao autêntico, daí está a devida especificidade dada a São Luís, a necessidade de se preservar o que é original, tradicional, o que é histórico. Sendo assim o objetivo de preservar é dado a esse aspecto peculiar de São Luís, que segundo Noronha (2015) está em nome de uma herança do passado, onde há uma vinculação da noção de patrimônio com a noção de origem e tradição.

O ato de preservar está no alicerce conservador dos monumentos arquitetônicos de São Luís, proveniente da relação dos bens culturais, históricos e urbanísticos de uma cidade, como segundo argumenta Lemos (1981,p.47) “O enfoque preservador de uma cidade, não pode deter num artefato urbano isolado. Há de se perceber fundamentalmente as relações, de algumas até necessárias, mantidas entre os bens culturais e as relações espaciais”. Na verdade, o contexto de preservação da cidade de São Luís hoje, está inserido no que diz o autor:

A cidade de São Luís é reputada pela sua importância histórica, sobretudo pelo fato de ter sido aqui construída uma das maiores cidades do Brasil colonial. Esta condição nos deixou um legado extraordinário em termos de patrimônio edificado, arquitetônico e urbanístico, reconhecido como patrimônio cultural da humanidade, do Brasil e dos Maranhenses, tanto institucionalmente, quanto pelas narrativas letradas, midiáticas ou do dia-a-dia. (SOUZA, 2012, p.110).

Ao longo das atividades propostas tanto em sala de aula, como fora dela, a pretensão é enfatizar, e reafirmar esse legado arquitetônico que dá importância histórica a cidade, pois como coloca Souza (2012), esse patrimônio foi construído por pessoas e para pessoas e, teoricamente, para os ludovicenses, os maranhenses, os brasileiros e, em 1997, para toda a humanidade.

É importante ressaltar que a temática aplicada nas escolas, trabalha no sentido de que os alunos tomem contato com o patrimônio material local, a fim de assentar em bases sólidas a identidade cultural, com apropriação e valorização de suas heranças. (SABALLA, 2007).

Um dos pontos ao qual a proposta se dispõe em destacar é que a cidade seja reconhecida pelo seu cenário arquitetônico colonial, a partir não só das aulas de classe, mas perceber isso por meio das atividades extraclasse, por meio das vivências, que São Luís, não só constituiu-se ao longo dos tempos, mas permanece no tempo, através principalmente do que é concreto, do que é visível, por isso a permanência da arquitetura e da memória nessa concretude, que diz respeito a sua história, como destaca de forma poética o autor:

[...] é retratar a cidade de São Luís que não se materializa não só no espaço, mas, sobretudo, no tempo, pois 'o tempo aqui, não é apenas uma categoria filosófica ou uma variável da física. Não, em São Luís o tempo é uma entidade concreta, visível, palpável, com gosto e cheiro e som [...]. (ITAPARY apud LIMA, 2007).

E foi percorrendo ruas e monumentos repletos de riquezas poética e arquitetônica, que a proposta ganhou forma e concretude.

2 OS ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO DA PROPOSTA: Escola Raimundo Correia e Centro de Ensino Estado de Alagoas

A caracterização dos espaços das escolas, dizem muito sobre elas, da mesma forma que implica na aceitação dessas escolas, para o trabalho da proposta. Ambas fazem parte de um processo político educacional de ensino, pelo seu legado e História.

No caso da escola Unidade Integrada Raimundo Correia¹, que teve sua fundação em 1910, é dada em homenagem ao juiz, professor e poeta Maranhense Raimundo da Mota de Azevedo Correia, que ocupa um dos mais altos postos da poesia parnasiana brasileira.

Já o Centro de Ensino Estado de Alagoas, tem sua fundação em 1975, que se deu na época no fim do mandato do governador do Estado do Maranhão Pedro Neiva de Santana, em detrimento do início de governo de Osvaldo da Costa Nunes Freire (1975-1979). Até então no mesmo período encontrava-se na Secretaria de Educação do Estado do Maranhão Josué Montello, que instaurou uma series de reformas nas escolas de ensino primário e normal, convertendo em lei, que as escolas inauguradas naquele período seriam homenageadas com nomes de Estados brasileiros, por ser esta ser, uma política de integração nacional defendida pelo regime militar.

Por isso, algumas escolas da cidade têm nomes como: Estado do Pará, Estado do Rio Grande do Norte, Estado de Alagoas, nos bairros da Liberdade, Radional e Alemanha respectivamente.

2.1 Unidade Integrada Raimundo Correia

A presente escola encontra-se localizada na rua Rio Branco, nº 145, Centro – São Luís. A escola conta com mais de 100 anos de ensino em São Luís, e apresenta uma composição física com os seguintes aspectos: possuem dois andares, sala da direção, secretaria, sala dos professores, área de vivência (pátio), auditório, banheiros em cada andar, sala de informática, cantina, auditório (que é também sala de vídeo) biblioteca, bebedouro.

É importante ressaltar que embora sua estrutura física apresente elementos compatíveis para uma instituição de ensino é preciso levar em conta, suas falhas bem como a falta de manutenção da mesma, principalmente ao que diz respeito às fiações elétricas, pois é

¹Relato descrito mediante a observação em campo na escola, e também informações dadas por professores e gestores. Mais informações sobre a biografia de Raimundo Correia pode ser encontrado em www.academia.org.br/academicos/raimundocorreia/biografia.

recorrente a queda de energia na escola. Outro ponto a considerar é o fato da pouca exploração por parte dos alunos de alguns espaços não muito habitual deles como a sala de informática, que possuem máquinas em boas condições de uso, contudo não são utilizadas.

O mesmo ocorre com a biblioteca, que contém um ótimo acervo bibliográfico, mas que infelizmente os alunos não têm acesso. Durante o processo de atividades nesta escola iniciada com a temática de patrimônio histórico e cultural em 2016, houve disponibilidade de materiais, sempre a nossa disposição, dentre aqueles mais utilizados, como: livro didático, data show, e o espaço da biblioteca. O data show utilizado, era de boa qualidade, o que nos possibilitou um grande avanço nas discussões abordadas. A escola contava com apoios de programas pra educação, como o “Mais Educação” e o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) do qual foi bolsista.

À medida que nos adaptamos na escola, ganhamos cada vez mais espaço e segurança para as práticas de atividade educativas com a temática de patrimônio, o que facilitou a aplicação da proposta com o ensino fundamental. Nesta escola, haviam somente salas de aula do fundamental II, que vai do 6º ano ao 9º ano. As práticas pedagógicas desta proposta foram oferecidas aos alunos do 8º e 9º ano. Todo corpo docente, direção e supervisão nos receberam muito bem e estavam dispostos a contribuir com tal proposta, dessa forma o convívio com os mesmos sempre foi bom, de muito respeito e admiração pelo trabalho um do outro.

A coordenação pedagógica da escola sob supervisão da Profª. Joelma Dutra Cunha, sempre se dispôs a nos ouvir, colaborando com sua experiência para a efetivação da proposta na escola, estava sempre informada de todas as atividades realizadas, bem como em sala de aula, dando total suporte aos acadêmicos, alunos e aos projetos pedagógicos. É possível perceber que todos os funcionários trabalham em equipe sob a gestão da profª Maria Raimunda Araújo, que sempre acompanhou nosso trabalho na escola, apoiando e incentivando, cada processo.

As salas possuem uma métrica com capacidade de 45 alunos em cada, sem contar que não existe ventiladores ou ar condicionado para arejá-las. Em cada sala possuem mesa com cadeira para todos os alunos, porém a falta de ventilação (já que algumas janelas não abrem ou estão quebradas) causa inquietações nos mesmos, que sempre estão pedindo pra ir ao banheiro ou tomar água. Os professores costumam pedir aos alunos, para colarem cartazes na sala de aula expondo assim seus trabalhos, e em cada uma delas (salas) há presença de cartazes, essa é uma marca registrada da escola Raimundo Correa, divulgar todo o trabalho

realizado em âmbito escolar, quer seja feito por alunos ou professores, a meta é incentivar os mesmos a mostrar os seus feitos, com orgulho e satisfação.

Durante a experiência de intervenção com a proposta na escola Unidade Integrada “Raimundo Correia” de ensino fundamental da rede pública estadual neste município, tornou-se peça chave para a realização e aprendizado nessa reta final de graduação. Isso porque a escola nos permitiu fazer parte da sua história, nos recebendo muito bem, facilitando e contribuindo para que pudéssemos exercer nosso trabalho ao longo de 2 anos.

O ano de 2016 foi o último a ser sediado pela escola “Raimundo Correia”, pois a Instituição de ensino, está se preparando para encerrar suas atividades, devido a municipalização de ensino fundamental, passando mesmo para a jurisdição da rede municipal de ensino.

2.2 Centro de Ensino Estado de Alagoas

A escola Centro de Ensino “Estado de Alagoas²”, localiza-se na rua Luís de Carvalho, s/n no bairro da Alemanha. O bairro em questão é conhecido popularmente na cidade, por conter em seu âmbito várias escolas que compreende a rede pública estadual, municipal, particular e filantrópica. A escola, “Estado de Alagoas” tem em sua gestão a prof^a Janilde Silva de Aquino, e tem como público alvo alunos do ensino médio, para o qual está voltada a proposta de intervenção com projeto sobre patrimônio histórico e cultural, com práticas de atividades extraclasse iniciadas em março de 2017.

A escola é conhecida pelo tradicional “festival da poesia” sediado na escola desde 1992, que rendeu a mesma, e a seus alunos várias publicações em livro de poesia regional. A escola é considerada de pequeno porte, com 6 salas de aula que comporta no Máximo 38 alunos em cada, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Estruturalmente, a escola é bem adaptada, possui 35 alunos em cada sala climatizadas, cantina, sala de informática, biblioteca, sala da direção, coordenação pedagógica, área livre, e pátio (que também é auditório). Os alunos na sua grande maioria são advindos do bairro onde se situa a escola.

O processo de intervenção na escola foi muito bem aceito, tendo total apoio e colaboração de todo o corpo docente da escola, alunos e supervisão. As atividades na escola

²Relato descrito mediante a observação em campo na escola, bem como informações dadas por professores e gestores, podendo também serem encontradas em: <guia.maranhao.escolasecreches.com.br/ensinoregular/centrodeensinoestadodealagoas>.

são todas realizadas em horário normal de aulas, o que facilita a dinamização e o processo de ensino. Apesar de recente a abordagem na escola, percebo, o acolhimento, autonomia e respeito pelas práticas executadas. As atividades tiveram andamento na escola Estado de Alagoas, junto aos alunos do 1ª e 2ª série do Ensino Médio.

Disciplina e assiduidade são elementos essenciais como ponto de apoio e norma da escola, onde alunos, professores e funcionários, têm que cumprir o mesmo processo de organização, até mesmo para que a escola funcione bem. Todas as atividades, horários e execução de carga horária, são administrados pela coordenação pedagógica.

3 METODOLOGIA DA PROPOSTA E OS ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO.

3.1 Observação do campo para aplicação da proposta

As escolas tornaram-se os principais espaços para o estudo de campo onde seria desenvolvida a proposta. Tivemos a autorização para circulamos nas escolas, e manter um contato mais direto com os alunos em sala de aula. Em observação participante nas salas de aula, pude perceber o que poderia ser usado para aplicar a proposta com a temática de patrimônio. Dessa forma, procurei analisar as turmas e buscar observar nas escolas, espaços até então não ocupados pelos alunos.

No estudo de campo foram feitas as devidas coletas de dados para diagnóstico de classe e de escola, observação participante e convivência prolongada para que pudéssemos nos familiarizar com as pessoas e com o ambiente, onde eu também precisava me tornar conhecida por eles, como assim descreve Vagner Gonçalves da Silva (2000, p. 88):

Costumamos pensar na observação participante basicamente como uma técnica ou um procedimento a ser realizado [...] para conhecer a comunidade que estuda. Entretanto [...] procura-se familiarizar-se com o universo cultural do grupo no qual se insere. O grupo também mobiliza seu sistema de classificação para tornar aquele que inicialmente era um 'estrangeiro' em uma 'pessoa de dentro', isto é, um sujeito socialmente reconhecido.

Nesse sentido foi preciso, uma troca de informações, pois tinha que ser vista e ganhar confiança de todos (alunos, professores, funcionários) a partir do momento que adentrei em um espaço que é deles. Foi importante atuar com eles, para inserção da pesquisa. Para Silva (2000), o envolvimento com o campo tem que começar antes mesmo de chegarmos ao campo, pois o processo de desenvolvimento da proposta se dar também por uma série de outros processos descritivos, como versa Silva (2000, p. 27): “Junto a essa experiência, o ‘campo’ (no sentido amplo do termo) se forma através dos livros que lemos sobre o tema, dos relatos de outras experiências que nos chegam por diversas vias, além dos dados que obtemos em ‘primeira mão’”.

Cada texto lido, cada informação nova nos chega por meios dos que fazem parte desse espaço de trabalho, por isso acompanhamento e absolvição dessas fontes são essenciais para composição e realização da proposta.

As atividades desenvolvidas, são primeiramente fundamentadas em sala de aula baseados em pressupostos bibliográficos, com visitas alternadas nas escolas, coletando

materiais e dados, e aplicação de questionário aos alunos, e aos professores, para obtenção de informações que venham a contribuir com a execução do trabalho.

Nessa perspectiva procurei trabalhar em duas etapas (sala de aula e extraclasse) seguindo a forma organizacional de ensino-aprendizagem de teoria (sala de aula) e prática (extraclasse). Onde a base é priorizar o aprendizado dos alunos, para o alcance dos objetivos, sendo necessário o desenvolvimento nas escolas em horário e período regular de aulas. Segundo Paviani e Fontana(2009) é preciso que a escola se empenhe nesse processo, apoiando, dando condições de tempo e espaço, para que as questões de ensino se desenvolvam com eficácia.

Dessa forma foram executadas propostas metodológicas composta de teoria e prática para definir claramente a problemática, onde foram pesquisadas bibliografias documentais (eletrônicos e obras), através de consultas a várias leituras relativas ao assunto de Patrimônio e Ensino. A pesquisa bibliográfica se deu pelo levantamento de referências de cunho escolar e acadêmico em forma de livros, revistas, artigos, publicações avulsas, cartilhas e imprensa escrita, cuja finalidade foi como pesquisadora, entrarem contato direto com o material escrito sobre o assunto, para sua análise e devidas considerações.

Vale ressaltar como foi importante abordar essa metodologia no âmbito escolar, onde graças a essas vivências cotidianas na escola, foi possível um resultado e um desenvolvimento da mesma, tornando-se plausível para todo o processo de construção da proposta destaca-se o que diz Verena Alberti (1998, p.14) “A história como toda atividade de pensamento, opera por descontinuidades: selecionamos acontecimentos, conjunturas e modos de viver, para reconhecer e explicar o que se passou”.

Cabe destacar que mediante a uma série de elementos observados na escola, em sala e aula, nos próprios acervos consultados (dentro da escola e fora dela), foi possível identificar, recortar e analisar o tema a ser trabalhado e como empregá-lo nesses diferentes níveis de ensino e instituições. O grande desafio de trabalhar a temática patrimônio, estava em o que fazer, e como fazer, para chamar a atenção dos alunos.

Por isso, segundo Silva (2000) os meios de produções e o recorte dos objetos a serem estudados tornam-se uma estratégia de grande valor para se chegar a um determinado fim, mas esta deve ser parte constitutiva dos resultados.

3.1.1 Recursos Impressos: livros das bibliotecas das escolas

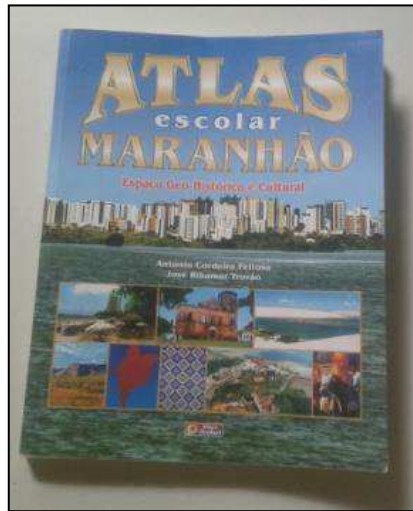


Figura 1 – Atlas Escolar do Maranhão- Antônio Cordeiro Feitosa e José Ribamar Trovão
Fonte: Arquivo Pessoal (2018).

Ao fazer o levantamento bibliográfico na escola “Raimundo Correa”, constatei a presença no acervo da biblioteca, de riquíssimos livros que precisavam ser explorados. Encontrei 14 exemplares do atlas *Escolar do Maranhão*, que trata sobre os aspectos históricos e culturais de São Luís, material e imaterial. Procurei então trabalhar esse livro com os alunos.

Sendo assim o livro tornou-se um guia, para da inicio as atividades em sala de aula junto aos alunos do Ensino Fundamental. Apesar de conter em suas partes finais, um único conteúdo relatando os aspectos culturais e arquitetônicos, muito foi feito e trabalhado a partir dessas informações, para que os alunos pudessem entender a proposta do trabalho com patrimônio material de São Luís.

Usar o que tem na escola, levantar o que a escola tem a oferecer, trabalhar com materiais que estejam próximos aos alunos, de fácil acesso, tudo foi importante para a metodologia empregada nas escolas.

Mediante a utilização dos atlas disponíveis, como recurso complementar e ferramenta de informações a cerca da cidade de São Luís, conseguimos aproximar os alunos do tema.

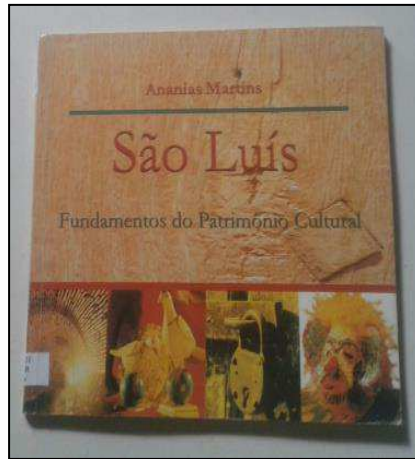


Figura 2 – São Luís: Fundamentos do patrimônio cultural- Ananias Alves Martins
Fonte: Arquivo Pessoal (2018).

Na instituição de Ensino Médio “Estado de Alagoas” a biblioteca, também foi visitada, onde nela pude encontrar livros que puderam compor o assunto do patrimônio material, e definir as atividades em âmbito escolar que poderiam ser realizadas. A ideia inicial foi trabalhar junto aos alunos, a parte teórica, através de um trabalho em sala de aula.

O livro de Ananias Martins *Fundamentos do Patrimônio Cultural* tornou-se um grande aporte teórico utilizado inicialmente no Ensino Médio, pois diferentemente do livro usado no Ensino Fundamental, ele de fato é mais complexo e possui um apanhado maior a cerca dos aspectos históricos e culturais da cidade, sem contar que traz uma discussão do século XIX perpassando o XX sobre a cidade de São Luís, aspecto este importante para a proposta implementada na escola.

Esse direcionamento dado aos trabalhos com livros disponíveis nas bibliotecas das escolas foi de fundamental importância, para a elaboração e aplicação das atividades, referente a cada de ensino nível escolar, pois mostra a diferenciação de acervos encontrados, sem contar que propõem uma dinamização peculiar a ser empregada em cada um deles.

Ressaltamos que o estudo com os alunos, a partir dos livros disponibilizados pela escola, nos deu a oportunidade não só de trabalhar temáticas não contemplados na programação escolar, como também propõem aos alunos das respectivas escolas, ler, estudar e contemplar livros acessíveis e não lidos antes por eles. A prática também permitiu conhecer a biblioteca da escola como um espaço onde pode se encontrar diferentes fontes de conhecimento.

O trabalho com estes livros, como fonte de pesquisa, não se deu todo o tempo, eles apenas fizeram-se presente na fase inicial de aplicação da proposta, e serviu como base teórica somente, para explorar e abordar a temática de patrimônio histórico e cultural da

cidade de São Luís. Esse primeiro contato com a temática a partir das leituras desses livros, foi uma estratégia usada também para os alunos se familiarizarem com o contexto da proposta que estava sendo aplicada.

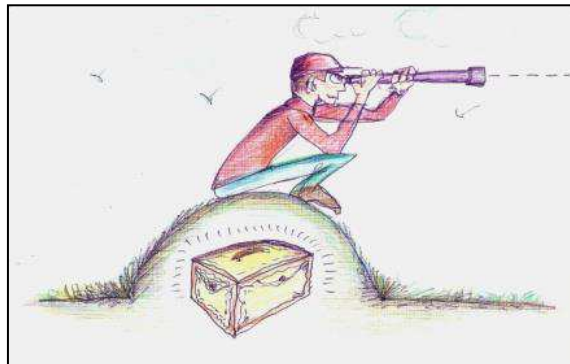


Figura 3 – O homem em cima do tesouro
Fonte: Autor desconhecido.

A princípio não foi estudada nenhuma referência teórica sobre imagem ou fotografia, pois esse não era o enfoque, e muito menos a metodologia a ser realizada com eles, porém a ilustração acima ajudou muito os alunos do Ensino Médio a entender e a problematizar a questão do patrimônio que tratamos. Dessa forma, o trabalho aplicado em sala de aula com a gravura acima, foi justamente suscitar neles o senso de pertencimento a nossa cidade, ajudar os alunos a olharem diferente do homem da imagem, que sentado em cima do tesouro está buscando outros tesouros, outras riquezas.

Essa provocação foi de fundamental importância para fazer com que os alunos despertassem para valorização das riquezas históricas e culturais da cidade de São Luís. Mostrando que podemos procurar riquezas em nossa volta, na nossa cidade.

A intenção é voltar os olhos para a nossa cidade, e demonstrar no desenvolvimento da proposta os aspectos patrimoniais da nossa cidade, que a levaram ao título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Esse exercício foi feito em sala de aula, como forma de chamar a atenção dos alunos para o que seria trabalhado, e assim instigá-los a compreender o quão é importante conhecer a história da cidade onde se vive, reconhecendo-a com o olhar do ludovicense que ama sua terra, sua gente, sua cultura, ama sua riqueza material arquitetônica, suas ruas, seus traçados.

A problematização em volta da imagem provoca a interação dos estudantes com os bens materiais locais como fator de construção e afirmação da identidade cultural ludovicense. Como segundo destaca Saballa (2007) busca-se uma tomada de consciência, sobre valorização e resguardo dos patrimônios culturais locais, no cultivo a sensibilidade da

comunidade escolar, como forma de instrumentalizá-la dentro do seu universo comum, para identificação e entendimento do seu âmbito de atuação histórico-cultural.

4 CONTEXTUALIZANDO A APLICAÇÃO DA PROPOSTA E SEUS RESULTADOS

Neste item buscou-se demonstrar a aplicação da proposta nas escolas, através do projeto, relatando as etapas de desenvolvimento, mostrando o que foi feito para fins de resultados e conclusões. O planejamento das oficinas também, indica nesse contexto, vários procedimentos de ações e atividades visando o alcance dos objetivos propostos.

4.1 O Planejamento das Oficinas

A proposta didática para diferentes níveis constitui-se de bases essenciais tanto para o ensino médio como para o fundamental. Segundo Bittencourt (2008) a preocupação maior na atualidade, é estabelecer articulações constantes, nas diferentes series, entre o local, o nacional e o geral. Sendo assim a autora fundamenta as características metodológicas de ensino, referente a cada serie da seguinte forma:

As propostas para series ou ciclo finais do ensino fundamental, mantêm-se a caracterização disciplinar [...] dessa forma os fundamentos teóricos metodológicos são apresentados de maneira que explicitem , os pressupostos da história a ser ensinada.[...] os conceitos são considerados a base para o conhecimento histórico[...]. (BITTENCOURT,2008, p.114).

No ensino fundamental é preciso considerar principalmente, os conceitos explicativos (e se possível comparativo) de forma ordenada para que esse seja a base fundamental para a compreensão do assunto.

E no ensino médio a preocupação é aprofundar de forma mais intensa os conceitos já vistos por eles anteriormente, e assim elaborar e elevar discussões mais criticas e reflexivas, com levantamento de fontes históricas diversas, como destaca a autora:

A História proposta para o ensino médio [...] tem como preocupação maior aprofundar os conceitos introduzidos nas series iniciais e ampliar a capacidade dos educandos para o domínio de métodos da pesquisa histórica escolar, reforçando o trabalho pedagógico [...] com a possibilidade de dominar o processo de produção do conhecimento histórico pelo uso mais intenso de fontes de diferentes naturezas. (BITTENCOURT,2008, p.117).

Mediante as colocações da autora, fica evidente a necessidade de reflexão sobre a didática, quando o assunto é aplicar temas de cunho histórico e cultural como patrimônio, pois

a proposta teórico-metodológica a ser oferecida no contexto escolar, deve perpassar uma discussão didática do ponto de vista conceitual e explicativo, referente a cada nível de ensino.

Ao se planejar as oficinas, percebemos a importância dessa abordagem metodológica nas escolas e como era de fundamental importância constatar essa necessidade por permitir o contato mais direto com a escola e com os alunos. Dessa forma o planejamento ocorreu, considerando os seguintes procedimentos:

✓ Foram feitas reuniões semestral e mensal com o professor e a coordenação pedagógica das escolas, para que nos fossem dadas as possibilidades de horários, no atendimento a compatibilidade com a carga horária da escola.

✓ O planejamento pedagógico foi elaborado no âmbito escolar com o acompanhamento do professor de História (da escola) em horários e dias alternados dependendo da sua disponibilidade e necessidade. O plano das oficinas foi elaborado, considerando as duas escolas.

✓ A proposta mesmo sendo igual para as duas escolas, procuramos adequá-las metodologicamente, ao que seria desenvolvido nesses níveis de ensino.

✓ Procedemos a coleta de fontes sobre o assunto nas bibliotecas das escolas, para montar-mos estratégias de como? e o que? poderia ser feito para o trabalho com alunos, planejando diferentes dinâmicas e modos de avaliar cada etapa (avaliação, participação, pontuação etc.)

✓ Foi montado um cronograma de atividades com o período de execução da proposta, para assim se alcançar os resultados esperados. (Planos de oficinas- Apêndice A).

4.1.1 Fase I – Salade Aula: Etapas das Atividades

1. Algumas atividades de explanação foram iguais, tanto para o Ensino Médio como no Ensino Fundamental, principalmente quanto: à apresentação, e a explicação do tema, onde foram abordadas questões como:

- O que é patrimônio histórico e cultural? Por que estudá-lo? Qual sua importância?
- Quais órgãos responsáveis pela preservação desses patrimônios?
- Definição, problematização e contextualização dos patrimônios históricos materiais da cidade de São Luís.
- Como preservar? Por que preservar?

- Abordagem teórica por meio de Slides e documentários, bem como a apresentação dos monumentos históricos(casarões e azulejos de estilos coloniais).

A cada atividade em sala de aula fazia-se momentos de discussões, para que fossem retiradas as duvidas quanto ao objeto de estudo.

4.1.2- As Atividades de Leituras

1. A partir das leituras em grupo na biblioteca ou em sala de aula, sobre o capítulo 08(Maranhão e sua Cultura) do livro *Atlas Escolar Maranhão*, e do capítulo 03 do livro *Fundamentos do Patrimônio Cultural*, os alunos puderam entender um pouco mais sobre a história da cidade de São Luís, momento no qual o professor de história da escola foi convidado para um bate papo.



Figura 4 – Alunos do Raimundo Correa e do Estado de Alagoas. Atividades em grupo em sala de aula. Fundamentação teórica com leituras conjuntas
Fonte: Arquivo Pessoal (2016-2017).

Essa atividade rendeu bons frutos pelo fato do professor evidenciar relatos da história local, destacando o inicio da construção da arquitetura pombalina na cidade de São Luís no século XVIII tendo seu inicio em 1755.

2. O trabalho de visitas a museus com alunos das duas escolas,também gerou bons frutos. Após a mesma foi possível à execução de uma atividade em sala de aula com o 9º ano, do qual foi organizada umaexposição (em sala de aula) de objetos antigos e a exibição de fotografias com o tema: “minha antiga São Luís”.



Figura 5 – Atividades em sala de aula com a exposição de objetos antigos
Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

O valor do histórico e do artístico nas cidades turísticas, deve-se muito aos museus, que segundo Dias (2006) aos poucos ganharam uma função política, assumindo um papel simbólico, de representar a comunidade identificada com a nação.

Essa consagração do patrimônio histórico como algo insubstituível tornou os bens culturais do passado objeto de culto e de admiração pelo seu valor [...] contribuindo para que os museus fossem concebidos como depositário de *coisas antigas*. (DIAS, 2006, p.72, grifo do autor).

3. A partir dessa apresentação de imagens antigas, foram comparadas às imagens e vivências atuais, mediante a aula de campo no centro histórico de São Luís, onde foi possível discutir com os alunos, sobre as mudanças que se processaram ao longo dos anos. Destacando a memória e a apropriação da arquitetura como elemento característico e relevante deste contexto, (Ver na figura 11).

Outra atividade interessante, foi a apresentação de slide didático sobre a cidade de São Luís que aborda sobre o contexto histórico dos séculos XIX, XX e dias atuais, bem como a exibição do documentário: São Luís do Maranhão, do jornalista Ângelo Rosa, publicado em 19/12/14, produzido em 2007, categoria comedia, You Tube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hQRwD-AsZc0>.



Figura 6- Exibição das fotografias antigas de São Luís e Documentário para as escolas do Ensino Fundamental e Médio
Fonte: Arquivo Pessoal (2016-2017).

Ao final da atividade os alunos fizeram registro no caderno, das questões pontuais que mais acharam interessantes e compartilharam com os colegas, suas considerações.

4. Em sala de aula, foi feita uma pequena amostra dos azulejos presentes nos casarões coloniais de São Luís. Após essa apresentação os alunos confeccionaram painéis com alguns monumentos históricos de São Luís com fotografias tiradas por eles, e também apresentaram para a escola a construção desses monumentos com materiais recicláveis (palito de picolé, jornais, garrafas pets etc.)



Figura 7 – Alunos do C.E.E.A e sua exposição dos monumentos históricos
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

a) Na escola Raimundo Correa foi feito em sala de aula, após a explanação do assunto, um quiz, chamando a atenção do aluno para o que foi falado. Dessa forma a participação ficou mais ativa e dinâmica.

b) Em sala de aula os alunos ficaram em círculos, e para um foi dado um balão, contendo dentro dele diversas perguntas e pegadinhas, que quando estourado o balão os alunos respondiam. Em cada acerto os alunos ganhavam um kit escolar(lápis, caneta e caderneta) quem não acertava ganhava uma pipoca, no final todos ganhavam como brindes picolés e notas parciais pela participação.



Figura 8 – Dinâmica em sala de aula com os alunos 9º ano da Escola Raimundo Correa
Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

5. Foi executada de uma dinâmica em sala de aula chamada “ caixa de histórias” onde a intenção é fazer com que os alunos mostrem o que aprenderam com estudos e pesquisas feitas sobre patrimônios históricos culturais e materiais.



Figura 9 – Oficina “Caixa de Histórias” em sala de aula aos alunos do 1ª série do C.E.E.A.
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Na “caixa de histórias” havia vários objetos referentes à temática estudada, e em círculos os alunos tiraram um objeto por vez individualmente, e falava sobre o que sortearam. Por ser uma dinâmica de grupo, a caixa também tem varias pegadinhas, pra deixar a proposta mais divertida como: brindes e prendas.



Figura 10 – Culminância da Oficina “Caixa de Histórias”
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

4.2 Fase II- Extraclasse

O estudo do meio foi imprescindível para as atividades extraclasse com os alunos, pois possibilitou uma oportunidade de historicizar à cidade de São Luís, a partir das vivências, e tornando uma alternativa de aprendizagem, que não se deu de forma lúdica, como excursão da escola, mas como forma de ensino planejado.

Execução e realização do estudo do meio, que corresponde a etapa em que professores e alunos estão em campo, em pleno desenvolvimento das atividades. Os professores devem estar atentos e próximos dos alunos, observando sua atitude, esclarecendo dúvidas, auxiliando os registros. (SCARPATO, 2004, p.66).

1. Nas atividades extra classe os alunos foram convidados a participar de uma aula de campo, visitando alguns lugares do centro histórico de São Luís, percorrendo caminhos para conhecer a história das ruas, teatros, praças, igrejas e museus. O roteiro de cada percurso era previamente escolhido e percorrido com a ajuda por vezes de guia turístico.

Todas as atividades de campo, nas duas escolas aconteceram no horário normal de aulas, no qual o tempo máximo exigido foi 2h de atividades.

a) Na escola Unidade Integrada Raimundo Correa, de Ensino Fundamental, os alunos iam a pé, em duas etapas de uma turma por vez. Pelo fato da escola se localizar no centro de São Luís, sempre acompanhados dos professores, durante o percurso eram feitas paradas para lanches e água. Também eram feitas anotações a partir do que era exposto.



Figura 11 – Atividades extraclasse com passeio ao centro histórico e visitas guiadas aos museus
Fonte: Arquivo Pessoal (2016).

b) No Centro de Ensino “Estado de Alagoas”, de Ensino Médio, a aula se deu de acordo com o roteiro escolhido pela secretaria de cultura, que disponibilizou um ônibus para levar os alunos. Esse roteiro trouxe a visita a museus, praças e ruas, levando o tempo de campo menor, em torno de 1h e 30 min. Os alunos também tiveram parada para lanches e água, associando o que viram em sala de aula, fazendo comentários que posteriormente foram levadas às discussões em classe.



Figura 12- Atividade extraclasse com os alunos do Ensino Médio
Fonte: Arquivo Pessoal (2018).

2. Na Escola “Estado de Alagoas” (ensino médio) foi realizado uma atividade de campo com visitas ao laboratório de cerâmica e pintura de azulejos no Centro Cultural Odylo Costa Filho.

Os alunos puderam acompanhar os processos de confecção e moldagem das cerâmicas, e pinturas artísticas dos azulejos ao estilo colonial (também colocando a mão na massa).

Esse processo de aprendizagem e confecção das cerâmicas também feitas pelos alunos foi o ponto auge da oficina, pois eles tiveram um contato maior com esses procedimentos que diz respeito a azulejaria presentes nos casarões do Centro Histórico de São Luís. Posteriormente, os alunos fizeram em sala de aula uma atividade escrita para verificação de aprendizagem de cunho avaliativo, para checar o que de fato aprenderam com a proposta executada.



Figura 13 – Atividades extraclasse oferecida aos alunos do Ensino Médio em visita ao laboratório de cerâmica e pintura de azulejos
Fonte: Arquivo Pessoal (2018).

5 RESULTADOS

A proposta trabalhada com o patrimônio histórico cultural, (ligada a noção de valorização aos bens materiais) foi desenvolvida nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, por meio da Educação Patrimonial. Através das oficinas, revelou-se um importante ganho não só para alunos, mas também para escolas, principalmente para o ensino de história, pela contribuição em levar para sala de aula, assuntos que em geral são pouco explorados pelos alunos do ensino básico, e também, pela promoção de uma reflexão sobre a nossa cidade histórica.

A proposta buscou atender aos pressupostos da Educação Patrimonial, metodologicamente aceita nas escolas, bem como, uso dos livros didáticos disponíveis nas bibliotecas das escolas constituindo-se em um recurso valioso no trabalho com a temática. Pois a exploração dessas fontes, foi uma tarefa imprescindível para a composição teórica das atividades nas escolas.

As atividades desenvolvidas nas oficinas com a temática de patrimônio, direcionou o trabalho dos alunos de 13 a 16 anos, com atividades de classe e extraclasse, trazendo benefícios e contribuições para o público alvo destacado acima, onde buscou-se por meio da mesma, sensibilizar, despertar o interesse dos alunos sobre a importância de preservar a sua memória local, de modo que os alunos percebam que os patrimônios estudados, não é apenas um monumento belo, mas sim que ele é, símbolo de memória coletiva, da sociedade, de todos nós.

Os alunos passaram a entender a importância de uma cidade turística a exemplo de São Luís, começando pelo título de Patrimônio Mundial da Humanidade, passando a compreender sua simbologia histórica por meio da arquitetura e outros monumentos, constando a partir das vivências em atividades de classe e extraclasse a importância da preservação, manutenção e valorização da nossa história.

A proposta aplicada nos permitiu colher, testemunhos e depoimentos, onde é possível perceber o caráter de ensino motivador, que coloca a rede pública de ensino como instrumento mediador dessa proposta. Vejamos a opinião dos educandos e educadores que estiveram envolvidos direto e indiretamente na efetivação da proposta.

5.1 Opinião de Alunos, Professores, Diretores e Supervisores das Escolas a respeito do trabalho sobre a temática de patrimônio histórico e cultural e da proposta aplicada

Quando perguntados sobre a contribuição, importância e dinamização alternativa de ensino com oficinas pedagógicas, sobre a temática de patrimônio histórico cultural material da cidade de São Luís nas escolas públicas, tivemos depoimentos como estes:

A contribuição com esse trabalho para os alunos se dá no sentido de conhecer a história local, preservação do patrimônio, o que os leva ao conhecimento e reconhecimento da própria identidade ludovicense. Já para a escola, sair da sala de aula, é importante pela dinamização da aula, pois possibilita ao aluno instigar a história visual arquitetônica, onde pode-se explorar a cidade, por ser o centro histórico um campo muito rico. A proposta com essa temática deu muito certo, por que os alunos, não tinham a oportunidade de conhecer o que é próximo a eles, até mesmo pelo próprio currículo escolar, então essa proposta mostra-se um componente importante para a história local. A proposta alcança uma perspectiva de curto e em longo prazo, pois estende o conhecimento deles para vestibulares (ENEM) na medida em que se associa prática e teoria, coisa que os professores da casa não conseguem alcançar. (informal verbal)³

Todo o trabalho pedagógico que tem parceria, ele tende a ser muito mais solidificado, eu particularmente gosto muito do trabalho com oficinas, porque com elas se aprende na prática muito mais daqueles assuntos teóricos que se estudou. E em relação ao patrimônio só tem a elogiar, porque o patrimônio é um bem público, universal que precisa ser preservado, e antes para isso é preciso que seja conhecido, e eu acredito que uma oficina com essa temática, tem essa finalidade, mostrar para os nossos alunos o que é patrimônio, o que faz parte do acervo considerado patrimônio e como preservá-lo. Então a contribuição dos PIBIDIANOS nessa área só tende a fortalecer e enriquecer cada vez mais o trabalho pedagógico. O trabalho com patrimônio histórico cultural nas escolas é fundamental por que nossa cidade é patrimônio universal, patrimônios estes (alguns monumentos) que infelizmente estão se deteriorando pelo poder público, até por conta da restauração que não é um processo fácil e nem simples, e que tem sido abandonado nos últimos tempos. Então, trabalhar essas questões com os alunos é de suma importância. (informal verbal)⁴

Esse contato entre a universidade e a escola deveria acontecer com mais frequência, com mais assiduidade, por que isso traz um significado diferente para o aluno e também para o professor. Então as oficinas contribuíram de maneira positiva, porque os alunos tiveram contato com espaço extra-escola, o que vai abrindo janelas no modo de pensar, na forma de lidar com suas emoções, e com seu cognitivo. E como todos os teóricos da área de educação defendem isso faz com que alunos aprendam de maneira mais significativa e mais rápida, contextualizando os conteúdos. Eu como observadora do projeto/da proposta executada, pude perceber a necessidade da temática trabalhada, que é atual, e fundamental para o ensino escolar, e de alguma forma traz uma proposta inovadora, que pode integrar outras disciplinas, então, penso que quando o aluno vai de fato observar um espaço público fora da escola, ele acaba articulando mentalmente outros aspectos integradores que se aprendeu em sala de aula. As oficinas proporcionam que o aluno sinta e pense de maneira diferente, mediante ao que ele é capaz de concatenar, pois os alunos vem

³ Fornecida por Marcio Fonseca Ribeiro, Professor de História das escolas Raimundo Correa e Estado de Alagoas e Supervisor do projeto PIBID História (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). (São Luís, 08 mar. 2018).

⁴ Fornecida por Janilde Silva de Aquino- Diretora do Centro de Ensino Estado de Alagoas. (São Luís, 08 mar. 2018).

perguntar a possibilidade desse trabalho se estender a outras disciplinas, então eles viram todo um sentido nessa articulação de aprendizagem do interno com o externo. A importância que dou ao trabalho com oficinas, em especial a essa temática específica, diz respeito ao conhecimento e a metodologia aplicada, que é essencial para a formação desse sujeito como pessoa, do qual eu posso defender, que a mesma deva se estender para outras escolas, outros alunos, outros espaços públicos e privados, por que ela tem essa capacidade de formar esse cidadão mais autônomo, mais crítico que a gente tanto defende e que está previsto em lei também. (informação verbal)⁵

Mediante o depoimento dos professores, gestores e supervisores das escolas, podemos perceber a importância desse trabalho para os alunos do ensino básico, bem como compreendo sua finalidade e seus objetivos. Pois os mesmos entendem, ser a escola responsável por essa construção do saber pela história local de sua cidade. Dessa forma defendem a temática como algo valorativo para o ensino de História e para o exercício dessa consciência histórica.

Bem, acho que o projeto ajuda muito a gente a falar e descobrir sobre São Luís, a se interessar pela cultura e história maranhense. O trabalho com patrimônio despertou o interesse dos alunos sobre isso, aprender novos conteúdos, e explorar assuntos que a gente não tinha interesse. Então, esse trabalho trás para a gente conhecimento e aprendizado, por que agora a gente conhece um pouco de como se viveu, conhece a história da cidade. (informal verbal)⁶

Foi muito bom aprender sobre patrimônio, saber a importância do passado da cidade, foi uma experiência muito boa esse trabalho, pois antes eu não sabia muito o que era patrimônio(monumentos históricos) não sabia como preservar e qual seria minha contribuição nisso, mas com as aulas pedagógicas da senhora eu aprendi muito com isso. Pra mim as atividades são muito importantes, por que a gente passa a entender o que patrimônio, quais tipos existem, e saber que preservar eles, não depende só do estado, mas que eu também posso fazer minha parte, pois quem não preserva sua cidade, é porque não gosta dela. Essa temática foi muito boa, porque muitos alunos não sabem nada sobre nossa cidade, e com as atividades a gente conseguiu aprender mais sobre patrimônio, algo que é tão importante para nossa cidade. (informação verbal)⁷

O resultado dessa prática pedagógica foi satisfatório e significativo, pois segundo a opinião dos alunos, as oficinas tornaram-se uma outra maneira de ensinar, mais dinâmicas e produtivas, onde eles pesquisaram, analisaram, refletiram e conheceram a história de sua cidade contada através dos vestígios presentes no nosso patrimônio material. E pelo próprio relato deles é possível perceber que a proposta resultou em uma nova maneira de enxergar sua

⁵ Fornecida por Joelma Dutra da Cunha - ex-supervisora da U.I. Raimundo Correia, e atual coordenadora pedagógica da Escola Modelo Benedito Leite. (São Luís, 12 abr. 2018).

⁶ Fornecida por Taylla Yulianna Pereira Nascimento- Aluna do 2º ano Centro de Ensino Estado de Alagoas. (São Luís, 08 mar. 2018).

⁷ Fornecida por Mauricio Leony Silva dos Santos- Aluno do 2º ano Centro de Ensino Estado de Alagoas. (São Luís, 08 mar. 2018).

própria cultura, reconhecendo como sua, respeitando e valorizando sua história local, passando a entender que eles são partes integrantes e atuante dessa construção e permanência da memória.

O propósito das abordagens teóricas-metodológicas com atividades práticas, está em promover um ensino de História eficaz nas suas contribuições científicas para o âmbito escolar, com repercussões significativas para todos os envolvidos, alunos, escola e professores, possibilitando numa prática de construção pedagógica motivacional tanto para os educandos, quanto para o educador.

Os objetivos propostos pelo trabalho executado foram alcançados com sucesso, onde percebeu-se por meio deles a interação entre os alunos e os conteúdos, e isso só foi possível graças ao papel fundamental das escolas na contribuição e execução das atividades aplicadas, pois elas assumiram um compromisso de parcerias, e que seu consentimento seria inviável o desenvolvimento da proposta nas escolas, que se deu de forma muito tranquila.

As atividades que foram trabalhadas, possibilitou aos alunos uma aproximação maior com a história local e conseqüentemente de sua cidade. Foi possível acompanhar e relatar as percepções e aprendizados que caracteriza a formação cidadã crítica e consciente do aluno. E ao final de cada atividade realizada os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, percebendo isso na oralidade, participação e escrita dos alunos.

As atividades de campo, (também chamada de atividades extraclasse) é outra metodologia da proposta como, suporte externo educativo, sendo um dos pontos-chaves da ação no desenvolvimento das percepções dos alunos, pois vivenciaram e historicizaram os espaços públicos de cunho histórico, presentes em sua cidade.

Essa estratégia de ensino possibilitou a incorporação de atividades de ação educativa, que despertou o interesse a participação e envolvimento de alunos de diferentes níveis de ensino, ao processo de transformação e reconstrução do ensino de História, com estímulo ao conhecimento da história local.

A partir da intervenção da proposta pedagógica para o ensino fundamental e médio das escolas públicas, foi possível realizar um trabalho cuja temática é ausente para os alunos dessas instituições, à assuntos relacionados a história local. Por isso o trabalho aplicado, intensificou aspectos discursivos, conceituais e problematização, apresentando dificuldades e mencionando possíveis soluções para o zelo, preservação e manutenção da memória da história dos nossos patrimônios materiais.

Com este trabalho nas escolas foi possível motivar o interesse dos alunos por esses assuntos, conectando-os com a realidade social e local. Dessa forma a proposta buscou incentivar esse contato, (com a história da nossa cidade) nas escolas públicas, com metodologias teóricas e práticas como processo de ensino aprendizagem.

Esses resultados alcançados podem visto pelo o que foi feito pelos alunos, nas ilustrações abaixo, e também, no Apêndice B.

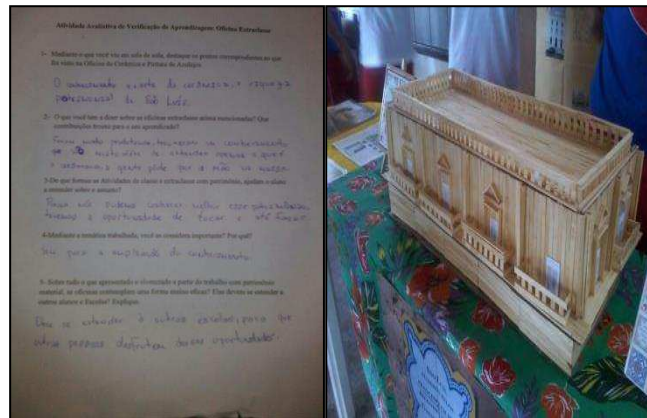


Figura 14 – Atividade Avaliativa e Oficina dos Monumentos Históricos
Fonte: Arquivo Pessoal (2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de conhecimento que insere-se nessa proposta, torna-se um grande desafio para o professor, e os demais educadores que participaram e principalmente para o aluno numa perspectiva que busca o envolvimento, a criticidade para com as questões patrimoniais da nossa cidade, no contexto escolar.

As diversas formas de abordagens apresentadas e desenvolvidas nessas escolas, com a temática de patrimônio histórico e cultural, representa também uma atitude de renovar o ensino de História, que ainda não se dá de forma macro, porém vem sendo trabalhada de forma gradual e pontual, por algumas escolas e professores, a exemplo das escolas onde foram desenvolvidas a proposta, que apesar da dificuldade em se trabalhar com assuntos, não especificados no currículo escolar, torna-se um grande desafio, pelo distanciamento que se dá pela história local, mas ao mesmo tempo é compensador, principalmente pela autonomia que o trabalho e as escolas nos proporcionam.

Por meio da intervenção nas escolas, a ideia é constatar a necessidade dessa temática para o ensino de história, com o objetivo de construção e ampliação de outras possibilidades de ensino temático.

O emprego teórico metodológico aplicado com as oficinas extraclasse (visitas a museus, laboratório de cerâmica e pinturas de azulejos, passeio em partes do centro histórico de São Luís) foram satisfatórias como método de ensino aprendizagem na disciplina de história, não só como momento agradável, mas como renovação didática para o ensino História nas escolas públicas.

Embora percebidas e encontradas as dificuldades ao longo do trabalho, tais como falta de recursos financeiros para compra de materiais necessários a oficina, bem como a falta de financiamentos para as atividades de campo, ou mesmo os desafios encontrados no pouco interesse dos alunos pela temática, assim como a disponibilidade de mais tempo para as intervenções, são fatores que de certa forma, ajudaram muito no engajamento da proposta e na intensidade com que elas aconteceram nas escolas.

O desafio para essa construção teórica foi bastante categórico, apesar da ausência de trabalho e obras com história do Maranhão, principalmente de São Luís, o que nos possibilitou também dar créditos e importância aos trabalhos com história local. E essa foi uma forma de queremos contribuir ainda mais para que trabalhos com essa temática cresça e prospere.

Nessa linha de raciocínio o trabalho com tal temática nas escolas direcionadas aos alunos do ensino médio e fundamental, faz-se com que, os alunos e a escola adquiram novos instrumentos de ensinar e aprender, que lhes permitam pensar o mundo e a realidades que os rodeiam.

No mais conclui-se que a proposta pedagógica trouxe um fazer didático dinâmico e atrativo, bem aceito pelos alunos e pelas escolas, o possibilitou o processo intervenção e a conclusão da mesma.

REFERENCIAIS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em História Oral. Rio de Janeiro: editora FGV, 2004.196p.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6ed. São Paulo: contexto, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOGÉA, Kátia; BRITO, Stella Regina Soares de; PESTANA, Raphael Gama (org.). **Centro histórico de São Luís, Patrimônio Mundial**. São Luís: IPHAN, 2007.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3 ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://proplan.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2014/09/LEI-n%C2%B0-9.394-de-20-de-dezembro-de-1996.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história / Secretaria de Educação Fundamental. _____ Parâmetros curriculares nacionais. 2. História: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC / SEF, 1998a.p. 108.

_____. Secretaria de educação media e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**. 1998b.

BUSQUETS, Maria Dolores et al. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. Tradução: Cláudia Schinling. São Paulo: Ática, 2000.

CAMELO, Julia Constança Pereira. **Fachada da Inserção**: a saga da civilidade em São Luís do Maranhão. São Luís: Ed. UEMA; café & lápis, 2012.

CARVALHO, Larissa Camacho. **A Questão do Método no Processo da Crise do Ensino de História**. Monografia de conclusão de curso de História Bacharelado da FURG. Rio Grande, 2004.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, vol. 9, n. 1, p.91-109, 2005.

CORRÊA, Alexandre Fernandes. Teatro das Memórias e das Heranças Bioculturais: ação cultural entre o passado e o futuro. **Revista de História e Estudos Culturais**. Out/Nov/dez/2009. v. 6. ano VI, nº4.

_____. **Vilas, Parques, Bairros e Terreiros: Novos patrimônios na cena das políticas culturais em São Paulo e São Luís.** Tese de doutorado em ciências sociais (antropologia). PUC. São Paulo. 2001

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva. 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Didática e Docência: aprendendo a profissão.** 3.ed, nova ortografia. 2011. Brasília: liber livro.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. **Relações entre diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo, 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e pratica da libertação.** São Paulo: Centauro, 2001.

FREITAS NETO, José Alves de. A transversalidade e a Renovação no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6ed. São Paulo: contexto, 2013.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araujo (orgs). **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro: Editora, Zahar. 2006.

GONÇALVES. José Reginaldo. **Autenticidades, Memórias e Ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro. vol. 1. n. 2. 1988.

HORTA, Maria de Lourdes Pereira; GRUBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, museu imperial, 1999.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6. ed. São Paulo: contexto, 2013.

LAVILLE, Christian. Além do conhecimento produzido e disseminado: Consciência histórica e educação histórica. In: **Encontro Regional da ANPUH,** 2002. Belo Horizonte.

LE GOFF, Jacques, 1924- **História e Memória/ Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão...** [et al]. ed. Campinas. SP: editora da UNICAMP, 2003.

LEMOS, A. C. Carlos. **O que é patrimônio Histórico.** Editora Brasiliense. São Paulo, 1981.

LIMA, Carlos de. **Caminhos de São Luís: ruas, logradouros e prédios históricos.** Editora Vozes. São Luís, 2007.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação Professor Aluno e o Processo ensino-aprendizagem.** 2008. 30 f. Produção Didática apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional. Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-6.pdf>>. Acesso em: 19 jan.2017.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura e Turismo. Museu Histórico e Artístico do Maranhão. **Intervenções estruturais e história institucional.** São Luís, 2014. 72p.

MARTINS, Ananias Alves. **São Luís: Fundamentos do patrimônio cultural- séc. XVII, XVIII e XIX.** São Luís: SANLUIZ, 2000.

NERIS, Wheriston Silva; NERIS, Cidinalva Silva Câmara; SILVA, João Ricardo Costa. Por uma genealogia das noções de patrimônio e cultura no Maranhão contemporâneo. In: FILHO, Alan Kardec Gomes Pacheco; CORREA, Helidacy Maria Muniz; PEREIRA, Josenildo de Jesus. **São Luis 400 anos: (con) tradições de uma cidade histórica.** - São Luís: Ed.UEMA; café & lápis, 2014.

NORONHA, Raquel Gomes. **No coração da Praia Grande:** representações sobre noções de patrimônio na feira da Praia Grande. São Luís: EdUFMA, 2015.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas Pedagógicas: relato de uma experiência.** Conjectura: Caxias do Sul, RS, v14, n.2, p.77-88. maio/ago. 2009.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992.

REZENDE, Lucinéa Aparecida de. O processo Ensino Aprendizagem: Reflexões. **SEMINA: Ci. Soc./Hum, Londrina.** vol. 19/20, n. 3. p.51-56. set.1998/99.

RIOX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean François. **Para uma História Cultural.** Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

SABALLA, Viviane Adriana. Educação Patrimonial: Lugares da Memória, Revista **MOUSEION**, vol.1, junho 2007.

SCARPATO, Marta (org). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer.** São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A Formação da Consciência Histórica de alunos e Professores e o cotidiano em aulas de História, **Cad. Cedes**, Campinas. vol. 25. n. 67. p 297-308. set./dez. 2005.

SILVA, João Ricardo Costa. O Processo de Patrimonialização do Centro Antigo de São Luís: práticas patrimoniais desenvolvidas pelo poder público. IN: **ANPUH-XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.**Fortaleza-CE, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia:** trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo. Editora: Edusp. 2000.

SOARES, André Luis Ramos; KLAMT Sergio Célio (org). **Educação Patrimonial:** teoria e pratica. Santa Maria: UFMS. 2007.

SOUZA, Alex Oliveira de. Guardiões do Patrimônio: o processo de preservação e a permanência das pessoas em um sitio tombado de São Luis. In: PFLUEGER, Grete Soares; NETO, José Bello Salgado. **Aspectos Urbanos de São Luis:** Uma abordagem multidisciplinar. São Luis; EdUEMA ,2012.

VIANA, Iamara da Silva; MELLO, Juçara da Silva Barbosa de. Educação Patrimonial e Ensino de História: Diálogos. **ENCONTRO**, ano 11, n. 20, 1. Semestre. 2013. Rio de Janeiro.

APÊNDICES

APÊNDICE A- PLANO DE OFICINAS



Bolsista: Dayane Silva Pereira

PROPOSTA DE OFICINA RAIMUNDO CORREIA

OFICINA DE CLASSE E EXTRACLASSE- PERCORRENDO OS CAMINHOS DA CIDADE: MINHA ANTIGA SÃO LUÍS

Oficinas educativas de classe e extraclasse desenvolvidas na instituição de Ensino Fundamental, Unidade Integrada Estado de Alagoas, oferecidas junto aos alunos do 8º e 9º ano, que tem base a linha de pesquisa monográfica, motivadas pela ação e produções do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Objetivo:

- Incentivar nos alunos, a reflexão sobre a importância de conhecer a História de nossa cidade.
- Despertar o Interesse dos alunos através das oficinas para a nossa identidade Cultural Presente no centro histórico de São Luís, o valor da preservação e memória dos patrimônios históricos e culturais.

Metodologia:

- Usar a atividade de classe e extraclasse para levar os alunos a visitarem o Museu Histórico e Artístico do Maranhão e Cafua das Mercês- turno matutino. Onde serão percorridos diversas ruas, e monumentos históricos como teatro Artur Azevedo, igrejas coloniais (igreja da Sé) praças, e casarões.
- Fazer um trabalho em sala de aula, com exposição de objetos antigos visto nos museus. (Obtenção de nota)
- Abordagem pontuais dos lugares vistos em campo, por meio do slide em sala de aula, com fotografias antigas da cidade de São Luís. A ideia é fazer uma comparação da São Luís antiga, com a de hoje.

Descrição das atividades:

- Após a visita dos Museus, os alunos em equipe de 6 alunos, farão uma atividade em sala de aula, com exposição de objetos antigos, encontrados por eles, confecção de cartazes e apresentação dos mesmos.

-Em sala de aula, serão exibidas fotografias da “Minha antiga São Luís” do qual haverá debates, interação em sala, onde serão avaliados pela participação e crítica sobre a atividade.

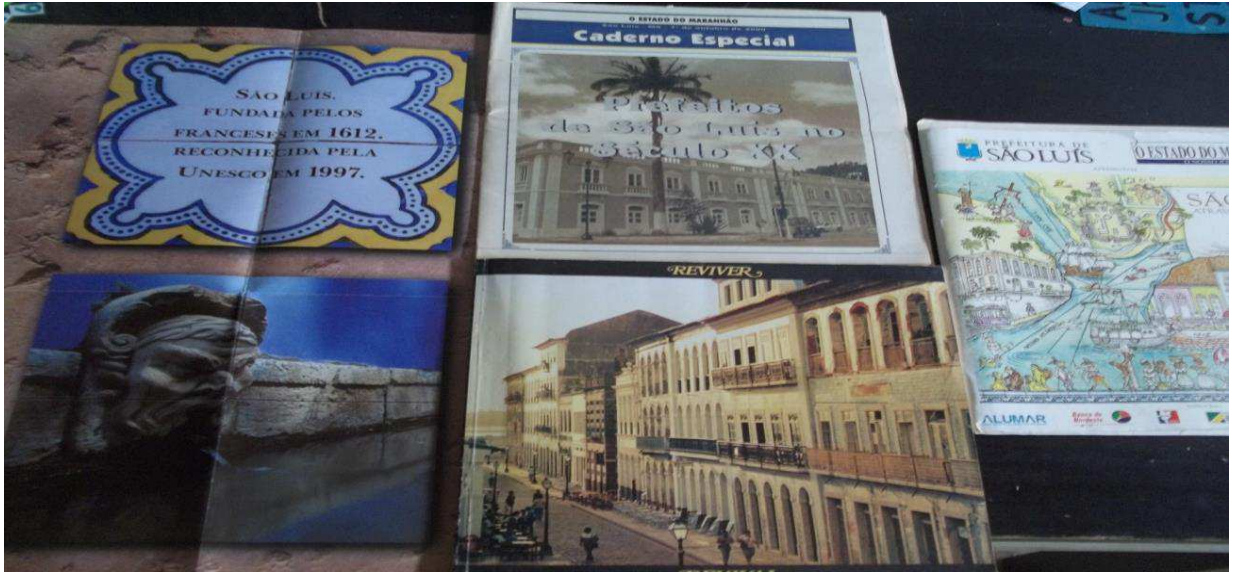
Referencias

Centro histórico de São Luís: patrimônio mundial/ organização e textos Kátia Santos Bogea, Stella de Brito, Raphael Gama Pestana; [fotos Edgar Rocha]. São Luís, 2005.

LEMOS, A. C. Carlos. O que é patrimônio Histórico. Editora Brasiliense. São Paulo, 1981.111 pag.

Site consultado disponível em: <http://www.portosma.com.br/fotos/antigas/index.php>

APÊNDICE B- FOTOS DAS ATIVIDADES DE CLASSE E EXTRASSE NAS ESCOLAS.













UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 Bolsista: Dayane Silva Pereira

PROPOSTA DE OFICINA PARA O ENSINO MÉDIO

Conhecendo o Patrimônio Histórico e Cultural no Ensino Médio

É importante desenvolver formas de ações com a temática de patrimônio para suscitar nos alunos, o senso de pertencimento e valorização pelas questões patrimoniais de nossa cidade, através das oficinas educativas para o ensino médio, no Centro de Ensino Estado de Alagoas, oferecidas aos alunos da 1ª e 2ª série (do ensino médio) tendo como base a linha de pesquisa do projeto monográfico.

Objetivo:

- Estimular a valorização da nossa identidade cultural por meio de oficinas com patrimônio histórico cultural.
- Incentivar ao conhecimento e preservação dos patrimônios históricos de São Luis.

Metodologia:

- Fazer uma intervenção em sala de aula com praticas didáticas através de uma dinâmica chamada: “caixa de história”.
- Usar o slide como recurso didático para breve análise das politicas culturais de preservação dos casarões como: tombamento, preservação, dentre outras.
- Dialogar com os alunos sobre a importância de preservação e valor patrimonial de nossa cidade, a cerca dos conjuntos arquitetônicos materiais, presente no centro histórico.

Descrição das Atividades:

- Depois do diálogo com os alunos sobre a problematização e conceituação dos patrimônios históricos culturais. Os alunos terão que estudar conteúdos referentes ao

tema, e serão convidados a tirar da “caixa de história”, objetos referentes à temática estudada e falar pra turma de acordo com o que pegou na caixa.

- Os alunos ficaram em círculos e individualmente, retiraram os objetos da caixa sem ver, de forma aleatória. **Obs: A caixa também terá varias pegadinhas, pra deixar a dinâmica mais divertida.**
- Cada carta terá um objeto, prenda ou brindes, dependendo da sorte de cada um ao retirar.

Materiais utilizados:

Papel chamex, data show, cola, tesoura, cerâmicas, computador, pinceis, indrocor, papel pardo, papel cartão, revistas e jornais usados, caixa de papelão media. (material para brindes: bombons de chocolate, pipoca de isopor ou pirulitos).

Referencias

Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Secretaria de educação media e tecnológica. 1998. 75 pag.

Centro histórico de São Luís: patrimônio mundial/ organização e textos Kátia Santos Boga, Stella de Brito, Raphael Gama Pestana ;[fotos Edgar Rocha]. São Luís, 2005.

CAMELO, Julia Constança Pereira. **Fachada da Inserção:** a saga da civilidade em São Luís do Maranhão. São Luís: Ed.UEMA; café & lápis,2012.

São Luis 400 anos: (con) tradição de uma cidade histórica/ Alan Kardec Gomes Pacheco Filho; Helidacy Maria Muniz Correa; Josenildo de Jesus Pereira (organizadores).- São Luís: Ed.UEMA;café & lápis,2014. 341p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
 Bolsista: Dayane Silva Pereira

PROPOSTA DE OFICINA PARA O ENSINO MÉDIO

Conhecendo o Patrimônio Histórico e Cultural no Ensino Médio

As ações do sub-projeto PIBID, com a temática de patrimônio, buscar desenvolver junto aos alunos, o senso de pertencimento e valorização pelas questões patrimoniais materiais da cidade de São Luis, através das oficinas educativas para o ensino médio, no Centro de Ensino Estado de Alagoas, oferecidas aos alunos da 1ª série, como enfoque para atividades do primeiro semestre de 2018, tendo como base a linha de pesquisa do projeto monográfico.

Objetivo:

- Estimular a valorização da nossa identidade cultural por meio de oficinas com patrimônio histórico cultural.
- Incentivar ao conhecimento e preservação dos patrimônios históricos de São Luis.

Metodologia:

- Abordagem teórica e prática em sala de aula e extraclasse.
- Concepções conceituais e problematizadas sobre patrimônio histórico cultural material de São Luis.
- Verificação de aprendizagem por meio de um questionário a ser feito depois das realizações das oficinas de classe e extraclasse.

Descrição das Atividades.

- Levar os alunos para campo, para que possam conhecer uma oficina de cerâmica no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho. A idéia é fazer com eles conheçam o processo de fabricação das replicas dos azulejos colônias, presente nos casarões do centro histórico de São Luis.

- Após a visita de campo, os alunos terão que reproduzir esses azulejos com papel reciclado e montar em partes da parede de sala de aula, esse mural de azulejos coloniais.
- Os alunos farão uma espécie de “cantinho da cidade” na escola, como reconhecimento e valorização dos patrimônios históricos de São Luis.

Materiais utilizados.

Papel, cola, tinta guache, tinta de tecido, pinceis nº 02 e 04, lápis de cor, fita adesiva, Xerox e impressões.

Referenciais

Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Secretaria de educação media e tecnológica. 1998. 75 pag.

Centro histórico de São Luís: patrimônio mundial/ organização e textos Kátia Santos Bogea, Stella de Brito, Raphael Gama Pestana ;[fotos Edgar Rocha]. São Luís, 2005.

LEMOS, A. C. Carlos. **O que é patrimônio Histórico.** Editora Brasiliense. São Paulo, 1981.111 pag.

BRANCANTE. Eldino Fonseca. **O Brasil e a Cerâmica Antiga.** São Paulo, 1981.